



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA

Rua Professor Antônio Campos, S/N – Bairro Costa e Silva – CEP: 59625-620 –
Tel.: (84) 3315-2206/ E-mail: letras.ead@uern.br – Mossoró-RN

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Mossoró-RN
2021

Reitor

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitora

Profª Drª. Fátima Raquel Rosado Moraes

Chefe de Gabinete

Profª Drª. Cicília Raquel Maia Leite

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Wendson Dantas de Araújo Medeiros

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Profª. Ma. Jessica Neiva de Figueiredo Leite

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças

TNS. Me. Iata Anderson Fernandes

FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA

Diretora

Profª. Ma. Iara Maria Carneiro de Freitas

Departamento de Letras Vernáculas – DLV

Chefe do departamento

Profª Drª. Edmar Peixoto de Lima

Subchefe

Profª Drª. Josefa Francisca Henrique de Jesus

Coordenação do Curso de Letras Língua Portuguesa Modalidade a Distância

Coordenador

Prof. Me. Marcos Paulo de Azevedo

Vice-coordenador

Prof. Dr. Antônio Felipe Aragão dos Santos

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof. Dr. Antônio Felipe Aragão dos Santos (Coordenador)

Prof. Dr. Edgley Freire Tavares (Vice-coordenador)

Prof. Dr. Gilson Chicon Alves

Prof. Me. Marcos Paulo de Azevedo

Prof. Dr. Roniê Rodrigues da Silva

FEVEREIRO DE 2021

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2. PERFIL DO CURSO	5
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	5
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	6
2.3 DADOS SOBRE O CURSO	6
3 HISTÓRICO DO CURSO	6
4 OBJETIVOS DO CURSO	10
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	11
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	11
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	12
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
8.1 DISCIPLINAS	15
8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	17
8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	20
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	23
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	23
8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	25
9 MATRIZ CURRICULAR	26
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	29
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.	30
11.1 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	30
11.2 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	67
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	75
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	77
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	77
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	85
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	85
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	87
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	89
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO	89
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	90
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	91
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	91
16 PROGRAMAS FORMATIVOS	92
17 RESULTADOS ESPERADOS	92

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	93
19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	93
20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	106

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08 258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2. PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Letras Língua Portuguesa

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: A distância

Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Ato de autorização/criação: Resolução Nº 13/2018 – CONSEPE

Data de início de funcionamento: 2015.1

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Central

Endereço: Av. Prof. Antônio Campos, s/n. Bairro Costa e Silva. CEP: 59625-620. Mossoró-RN.

Telefone: (84) 3315-2206

E-mail: letras.ead@uern.br

Site: portal.uern.br

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 3.370 h

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 3165 h

Carga horária de componentes curriculares optativos: 90 h

Tempo médio de integralização curricular: 8 Semestres

Tempo máximo de integralização curricular: 11 Semestres

Número de vagas por oferta: 225

Turnos de funcionamento: Integral

Número máximo de alunos por turma: 50

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo ou projeto de intervenção. 60 h

Estágio Curricular Obrigatório: Sim

Número de componentes de estágio: 3

Número total de horas de estágio: 405 h

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 100 h

Unidades Curriculares de Extensão (UCE): 345 h

3 HISTÓRICO DO CURSO

O início do século XXI é marcado por transformações significativas em diversos setores da sociedade. Com o desenvolvimento e o uso de novas tecnologias de informação e de comunicação, na última década do século XX, ocorreram mudanças nos modos de produção e difusão do conhecimento e da cultura, bem como na economia, na política e na educação. Nas duas primeiras décadas do século atual, o mundo se tornou ainda mais digital, de modo

que o acesso ao conhecimento, às tecnologias e aos bens culturais tornou-se fundamental para o desenvolvimento social e a construção da cidadania. A internet, principalmente por meio das redes sociais, transformou as relações pessoais e profissionais provocando novas demandas de serviço e, por isso mesmo, de capacitação pessoal para lidar com o novo contexto.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa, na modalidade a distância, pretende atender a essa demanda educacional e toma como referência o Decreto nº 6755/2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, no âmbito do Ministério da Educação e das Diretorias de Educação Básica Presencial (DEB) e de Educação a Distância (DED) do Conselho Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Assim sendo, o curso atende a essas políticas que visam organizar e fomentar a formação inicial e continuada de professores das redes públicas de educação básica mediante a ação conjunta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

A lei nº 11.502/2007 altera as competências e a estrutura organizacional da CAPES que passa a subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas voltadas para a formação de profissionais do magistério da educação básica e superior através da realização de convênios com instituições de ensino superior.

Em consonância com as políticas educacionais e observando a necessidade de intervenção da universidade no meio social, o Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD propõe inovações nas metodologias de ensino e aprendizagem para a formação de professores. A proposição do curso enfatiza, principalmente, o uso de tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais, assim como a avaliação do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância.

Atualmente, a modalidade de educação a distância aparece como uma das principais tendências do ensino superior em nível mundial e no âmbito nacional. A oferta do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD possibilita a ampliação do acesso ao ensino superior e a formação de professores, atendendo necessidades nacionais, regionais e locais.

De acordo com dados divulgados no Censo da Educação Básica 2019 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sobre a escolaridade de professores em exercício no Rio Grande do Norte, nota-se que há a necessidade de oferta de cursos de licenciatura, uma vez que, entre os professores dos anos finais do ensino fundamental, 16,3% deles ainda não possuem licenciatura. Entre os professores que atuam no ensino médio, esse número é de 17,8%. Esse percentual é preocupante, pois a formação do professor é um fator determinante para a melhoria da educação em sala de aula.

Essa realidade aponta para a necessidade de a universidade, como instituição que deve

contribuir com o avanço político, social, tecnológico e científico da sociedade, propor políticas de ação que oportunizem a esses profissionais a formação adequada para exercerem a atividade de ensino. Assim, a continuidade da oferta do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD pode contribuir para a formação de professores no Estado do Rio Grande do Norte, já que possibilitará o acesso ao ensino superior nos municípios situados em regiões próximas aos polos de apoio presencial que estão instalados nos municípios de Caraúbas, Grossos, Martins, Lajes e São Gonçalo do Amarante, consolidando a política de interiorização da UERN, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – da UERN (2016).

Os polos de apoio presencial estão estruturados com laboratório de informática, internet banda larga, bibliotecas e salas para aulas presenciais, dando o suporte necessário para as atividades de ensino e aprendizagem nos cursos a distância. Com essa estrutura e com profissionais qualificados para atuarem na formação de professores de língua portuguesa, a oferta de uma licenciatura em Letras, a distância, apresenta-se como uma esperada oportunidade aos profissionais já em exercício que, por motivos diversos, não puderam cursar uma licenciatura.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa, na modalidade a distância, está estruturado com um currículo que permitirá ao aluno o contato com conhecimentos gerais e específicos, necessários ao exercício qualificado da profissão de professor, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), ambas de 2019, além de oferecer uma formação sólida para o exercício da cidadania, preparando o sujeito com base nos princípios da valorização ética e da qualidade da profissão de educador.

O presente projeto resulta de um trabalho conjunto entre o Departamento de Letras Vernáculas (DLV), da Faculdade de Letras e Artes, do Campus Central, e a Diretoria de Educação a Distância da UERN, em parceria com a CAPES e a Universidade Aberta do Brasil – UAB.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD foi aprovado em 1 de junho de 2011, pela Resolução n. 26/2011 – CONSEPE –, e enviado à CAPES para ser cadastrado na plataforma SISUAB, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Em março de 2015, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Lucimar Bezerra Dantas da Silva, conforme Portaria nº 11/2016 – FALA/UERN –, atualizou o PPC. Dentre as atualizações, os polos ofertados foram Caraúbas, Guamaré e São Gonçalo do Amarante, cada um com 60 vagas, em conformidade com a orientação do Fórum dos Coordenadores UAB.

Para atender as metas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) e do compromisso Todos pela Educação do Governo

Federal a partir das metas mencionadas na Portaria n. 802, de 18 de agosto de 2009, sendo uma elaboração conjunta do Departamento de Letras Vernáculas, do campus Central e do então Núcleo de Educação a Distância da UERN, hoje Diretoria de Educação a Distância, em parceria com a CAPES e a Universidade Aberta do Brasil – UAB –, foram revistos os componentes curriculares práticos que estavam com uma parte contada dentro dos Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Assim, o total de 300 (trezentas) horas de Práticas como Componente Curricular (PCC) foram diluídas em 20 disciplinas que são também teóricas. Em cada uma delas foram acrescentadas 15 h para a PCC. As 150 (cento e cinquenta) horas restantes foram distribuídas em três componentes de natureza prática: Prática de Análise Linguística (45 h), ofertada no 5º período; Prática de Produção Escrita (60 h), ofertada no 7º período e Prática de Leitura Literária (45 h), ofertada no 8º período.

O curso teve início no semestre de 2015.1, conforme a aprovação e divulgação da Resolução n. 76/2014 – CONSEPE –, referente ao Edital da COMPERVE, com as normas do Processo Seletivo Vocacionado – na modalidade de Educação a Distância (PSV-EAD).

No dia 24 de março de 2015, a Resolução Nº 5/2015 aprova o organograma estrutural da Reitoria da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN –, segundo o qual o então Núcleo de Educação a Distância torna-se Diretoria de Educação a distância da UERN.

Para atender a Resolução CNE Nº 2, de 01 de julho de 2015, e ao Parecer CNE Nº 2/2015, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Vinicius Medeiros da Silva, conforme Portaria Nº 10/2017 – FALA/UERN –, altera a carga horária dos componentes curriculares práticos, visando à adequação à carga horária exigida para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, que passa a apresentar o total de 2.205 h/a (incluindo as 180 h de estágio) e a carga horária total do curso, para 3.230 h/a.

Tendo em vista as novas ofertas para o curso de graduação em Letras - Língua Portuguesa EaD, conforme ofício Nº 343/2016 – DEAD/UERN –, de 23/11/2016, foram solicitadas modificações no que se refere aos polos de apoio presencial, sendo sugerida a inclusão dos polos de Lajes e Grossos para a nova oferta, e a retirada do polo de Guamaré. Assim, os novos polos seriam: Polo de Caraúbas (45 vagas), Polo de Martins (45 vagas), Grossos (45 vagas), Polo de Lajes (45 vagas) e Polo de São Gonçalo do Amarante (45 vagas).

Diante da publicação da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) iniciou nova atualização deste documento. As principais mudanças realizadas foram: a) a reorganização da matriz curricular em grupos de disciplinas pedagógicas, específicas da área de formação e as referentes ao estágio e prática pedagógica; b) redistribuição da carga horária obrigatória de

estágio supervisionado de 4 para 3 disciplinas; exclusão das disciplinas de Prática de Análise Linguística (45 h) e Prática de Leitura Literária (45 h), voltadas à Prática como Componente Curricular, e distribuição dessa carga horária prática em disciplinas de análise linguística e literatura; c) em obediência à Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e à Instrução Normativa nº 001/2018 – PROEX/PROEG/UERN –, acrescentamos à matriz curricular as Unidades Curriculares de Extensão (UCE), correspondentes a 10% da carga horária total do curso; d) criação de novas disciplinas de caráter pedagógico e atualização de ementas da matriz curricular, entre outras atualizações menores, mas necessárias.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral:

- Formar profissionais competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Objetivos específicos:

- Formar professores para o ensino de Língua Portuguesa e literaturas de expressão portuguesa, na Educação Básica, especialmente nas modalidades de ensino fundamental e médio;
- Assegurar caráter prático às disciplinas básicas, a fim de dar maior embasamento e direcionalidade ao aluno do Curso de Graduação em Letras;
- Proporcionar meios para a educação do corpo discente, enquanto professor de língua e literatura nacional, em suas formas oral e escrita;
- Propiciar a formação de profissionais para o exercício do magistério capazes de utilizarem as novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais, atividades científicas e profissionais.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O perfil do formando em Letras configura-se na sua capacidade de utilizar os recursos da língua oral e escrita, articular a expressão linguística e literária, de modo a desenvolver sua competência sociocomunicativa em diferentes situações de interação social, como também ser capaz de atuar no ensino-aprendizagem da linguagem.

Embasados nesses propósitos, delineamos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras de modo a possibilitar ao(à) formando(a) o ingresso no mundo do trabalho, em que ele/ela possa expressar:

a) capacidade de uso e compreensão da linguagem em diferentes situações de interação social;

b) domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico, semântico e pragmático da língua portuguesa;

c) domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes; capacidade de compreender os usos da língua e a partir deles conduzir investigações à luz de diferentes teorias da linguagem;

d) capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias da área da linguagem;

e) domínio ativo e crítico das manifestações literárias em língua portuguesa;

f) capacidade de compreender a literatura enquanto discurso;

g) capacidade de atuar na área da linguagem nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão;

h) capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;

i) atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Conforme os princípios gerais que delineiam o perfil do profissional do curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa EaD, já esboçado no item anterior deste Projeto, o professor licenciado em Letras deverá possuir as seguintes competências e habilidades, com vistas a:

a) conhecer e compreender a realidade em que está inserido, a ponto de perceber as causas provocadoras dos problemas por ele(a) vividos, sendo capaz de interferir decisivamente no processo de transformação social;

b) conceber a linguagem como forma de interação, através da qual o indivíduo se constitui como sujeito e instaura o outro no processo dialógico que constitui a linguagem, para efetuar a comunicação na prática histórico-social;

c) priorizar uma metodologia de ensino cujo objetivo seja desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua, para torná-los capazes de utilizar o registro adequado nas diferentes situações de comunicação;

d) saber que ensinar é firmar um compromisso político com o aluno, a educação e a sociedade, de modo a formar pessoas críticas, reflexivas e capazes de conquistar a cidadania;

e) orientar o aluno no sentido de compreender os papéis e as funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica;

f) praticar um ensino interdisciplinar como elemento propulsor do conhecimento e da ciência, ou seja, trabalhar a interdisciplinaridade como meio para o aluno se desenvolver cognitivamente;

g) reconhecer, nas produções literárias, um espaço de registro de ideias que refletem em cada época as diferentes visões de homem, mundo e sociedade.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O curso de Letras - Língua Portuguesa, na modalidade a distância, tem como princípios formativos:

a) compromisso com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;

b) reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado;

c) respeito pelo direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação poderá vivenciar com seus próprios estudantes no futuro;

d) reconhecimento do direito de aprender dos ingressantes, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício da docência;

e) atribuição de valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo, consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos professores em formação;

f) fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional;

g) integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado;

h) centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com este PPC;

i) reconhecimento e respeito às instituições de educação básica como parceiras

imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino;

j) engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório;

k) estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando;

l) aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros;

m) avaliação da qualidade do curso por meio de instrumentos específicos que considerem a matriz de competências elencadas neste PPC e os dados objetivos das avaliações educacionais, além de pesquisas científicas que demonstrem evidências de melhoria na qualidade da formação;

n) adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A BNCC traz dez competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes da educação básica, tendo como princípio a educação integral, que privilegia o desenvolvimento pleno das pessoas. Esse paradigma presente na educação formal de jovens e crianças tem reflexos nas competências exigidas para a formação docente.

A competência profissional, necessária para a formação do professor de língua portuguesa, está diluída em competências gerais, que são próprias da atividade docente, e em competências específicas, compostas, por sua vez, por três dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

O conhecimento profissional pressupõe uma formação específica e permite a atuação docente autônoma. Retrata a aquisição de saberes que dão significado e sentido à prática profissional realizada em âmbito escolar. Os conhecimentos da área, da etapa e do componente curricular estão no âmago da competência.

A prática profissional é a associação contínua entre o objeto de conhecimento e o objeto de ensino. A concomitância entre a aprendizagem dos objetos de conhecimento e a aprendizagem dos procedimentos e objetivos busca selecionar, ordenar, organizar e avaliar os objetos de ensino que fazem parte fundamental da formação e da relação permanente entre conhecimento e prática.

O engajamento profissional é fundamental para a relação ética e moral entre professor e toda a comunidade escolar (alunos, outros professores, gestores, pais de alunos). O engajamento profissional pressupõe o compromisso consigo mesmo (desenvolvimento pessoal e profissional), o compromisso com o outro (aprendizagem e pleno desenvolvimento do estudante) e o compromisso com os outros (interação com colegas, atores educacionais, comunidade e sociedade).

O desenvolvimento das competências profissionais supracitadas, previstas na BNC-Formação, está distribuído na organização curricular do curso em três grupos:

Grupo I: 840 (oitocentas e vinte e cinco) horas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais;

Grupo II: 1.620 (mil seiscentas e vinte) horas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC e para o domínio pedagógico desses conteúdos;

Grupo III: 810 (oitocentas e dez) horas para a prática pedagógica com a seguinte distribuição: 405 (quatrocentas e cinco) horas de estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola; 405 (quatrocentas e cinco) horas de práticas nos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início.

Pode haver o aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, e que tenha como fundamentos a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; e a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.

Além da carga horária distribuída nos três grupos explicitados acima, há 100 horas direcionadas às atividades complementares, que devem ser integralizadas de acordo com o previsto na matriz curricular do curso.

Considerando a organização curricular nos grupos I, II e III, o curso se apresenta com a seguinte matriz:

8.1 DISCIPLINAS

Grupo I		
Disciplinas	C. H. Teórica	C. H. Prática
Introdução a EaD	60	-
Estrutura e Func. da Educação Básica	60	15
Didática Geral	60	15

Psicologia da Educação	60	-
Linguagem e Ensino I	60	15
Linguagem e Ensino II	60	15
Met. do Trabalho Científico	60	-
Novas Tec. no Ensino de Língua Portuguesa	60	30
Educação Esp. e Libras	60	15
Linguística Textual	60	-
Produção Textual I	60	15
Introdução à Linguística	60	-
Teoria da Literatura I	60	-
Teoria da Literatura II	60	-
C.H. Total	840 h	120 h

Grupo II		
Disciplinas	C. H. Teórica	C. H. Prática
Fonética e Fonologia	30	15
Tópicos de Gramática	60	-
Morfossintaxe I	60	30
Análise do Discurso	60	-
Leitura	60	15
Morfossintaxe II	60	30
Linguística Aplicada	60	-
Literatura Portuguesa. I	30	15
Literatura Brasileira I	60	-
Gêneros Textuais	60	-
Sociolinguística	60	-
Literatura Portuguesa II	30	15
Literatura Brasileira II	60	15
Semântica e Pragmática	45	-
Literatura Portuguesa III	45	15
Literatura Brasileira III	60	15
Estilística	45	-
Argumentação	45	-
Lit. Africana de Língua Portuguesa	45	15
Literatura Brasileira IV	60	15
Optativa 1	60	-
Optativa 2	30	-
Literatura Potiguar	45	15
TCC	60	-
Linguagem e Cultura Indígena	45	15
UCE	75	-
UCE	90	-

UCE	90	-
UCE	90	-
C.H. Total	1620 h	225 h

Grupo III	
Disciplinas	C. H. Prática
Estágio I	105
Estágio II	150
Estágio III	150
Prática de Prod. Escrita	60
G I e G II	345
C.H. Total	810 h

Disciplinas Optativas

Em conformidade com a alínea “f” do Art. 72 do Regimento Geral da UERN, as disciplinas optativas, diferentemente das obrigatórias, são as que, escolhidas pelo estudante dentro da relação indicada pelo departamento acadêmico e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, complementam a formação do aluno numa determinada área ou subárea de conhecimento. Ou seja, são disciplinas de livre escolha do discente de um elenco, semestralmente, ofertado para o curso, que complementam a formação acadêmico-profissional, numa certa área de conhecimento, permitindo ao aluno iniciar-se numa diversificação do curso. Desde que oferecidas aos alunos, essas disciplinas constam na matriz curricular na fase em que são cursadas e as respectivas cargas horárias são computadas no total geral da carga horária do Curso.

Os alunos deverão matricular-se, ao longo do curso, em, no mínimo, 02 (duas) optativas, sendo uma de 60 h e outra de 30 h, considerando que a carga horária obrigatória para esse componente curricular é de 90 h. Embora a oferta de optativas esteja programada para o sétimo e o oitavo períodos, o aluno poderá matricular-se nesses componentes curriculares em outro período, caso haja a oferta. No Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD as disciplinas optativas disponíveis no currículo contemplam conteúdos de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Tais disciplinas constam na tabela, porém, ao longo do curso, outras optativas poderão ser incluídas.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
Nome do Componente Curricular	C. H.
Análise do Conto	60

Descrição do Português Falado	60
Estudos de Letramento	60
Literatura de Cordel	60
Literatura Infantojuvenil	60
Psicolinguística	60
Literatura e Cinema	60
Teatro Brasileiro I	60
Teatro Brasileiro II	30
História da Língua Portuguesa	30
Leitura Orientada I	30
Leitura Orientada II	30
Produção Textual II	30
Avaliação da Aprendizagem	30
História da Arte	30
Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos	30
Literatura Comparada	30
Práticas Interdisciplinares na Educação	30
Métodos de Crítica Literária	30

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A inclusão da atividade de Prática como Componente Curricular (PCC) passou a ser uma exigência para os cursos de licenciatura a partir da publicação do Parecer CNE/CP nº 9/2001. Conforme o item 3.6 do referido Parecer, os cursos de licenciatura devem oferecer oportunidades de articulação entre teoria e prática durante todo o período do curso por meio de:

[...] situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares [...] (p. 57).

A inclusão dessa nova atividade, porém, acabou trazendo algumas indagações em relação ao que é, de fato, estágio supervisionado e qual a diferença entre ele e a prática como componente curricular. Com o intuito de tentar responder a essas questões, o Parecer CNE/CP nº 28/2001 declara que “A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino (...). É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso (...)” (p. 9). Para esclarecer a natureza da atividade, o Parecer CNE/CES nº 15/2005 define a prática como componente curricular como:

[...] O conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos

próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. (p. 3)

Já o estágio supervisionado, que tem o objetivo também de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, é um conjunto de atividades de formação, acompanhadas pelos docentes das instituições envolvidas para que o estudante experimente situações de efetivo exercício profissional na prática; no caso do Curso em questão, a universidade e as escolas do ensino fundamental e médio. (Parecer CNE/CES nº 15/2005, p. 3).

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), determina, em seu Art. 11, item III, alínea b, que a carga horária mínima de PCC deve ser de 400 horas, distribuídas ao longo do curso, desde seu início. A carga horária da Prática como Componente Curricular (PCC) do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD terá 405 (quatrocentas e cinco) horas, vivenciadas ao longo de todo o curso e distribuídas da seguinte forma:

Período	Disciplinas	CH/PCC
1º Período	Linguagem e Ensino I	15
	Produção Textual I	15
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	15
C. H. Total/Sem.		45
2º Período	Didática Geral	15
	Linguagem e Ensino II	15
	Novas Tecnologias do Ensino de Língua Portuguesa	30
	Educação Especial e Libras	15
C. H. Total/Sem.		75
3º Período	Fonética e Fonologia	15
	Literatura Portuguesa I	15
	Leitura	15
C. H. Total/Sem.		45
4º Período	Morfossintaxe I	30
	Literatura Portuguesa II	15
	Literatura Brasileira II	15

C. H. Total/Sem.		60
5º Período	Morfossintaxe II	30
	Literatura Portuguesa III	15
	Literatura Brasileira III	15
C. H. Total/Sem.		60
6º Período	Literatura Brasileira IV	15
	Prática de Produção Escrita	60
C. H. Total/Sem.		75
7º Período	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	15
	Linguagem e Cultura Indígena	15
C. H. Total/Sem.		30
8º Período	Literatura Potiguar	15
C. H. Total/Sem.		15
C. H. Total		405

Um total de 345 (trezentas e quarenta e cinco) horas de práticas como componente curricular estão diluídas em 20 (vinte) disciplinas que são também teóricas. As 60 (sessenta) horas restantes foram distribuídas em um componente de natureza prática: Prática de Produção Escrita, ofertada no 6º período.

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, em seu Art. 15, § 3º, determina ainda que:

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

É com base nessa determinação que foi realizada a distribuição da carga horária da PCC ao longo dos períodos iniciais do curso, de modo a preparar os discentes para as práticas de estágio.

Sobre as atividades que correspondem a essa prática como componente curricular, o local onde devem ser realizadas e a forma como elas podem ser registradas, a Resolução CNE/CP Nº 2 esclarece, ainda no Art. 15:

§ 4º As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo. § 5º As práticas mencionadas no parágrafo anterior consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor. § 6º Para a oferta na modalidade EaD, as 405 horas do componente prático, vinculadas ao estágio curricular, bem como as 405 horas de prática como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser integralmente realizadas de maneira presencial.

Portanto, os professores responsáveis por disciplinas com PCC devem seguir essas recomendações, planejando, junto aos alunos, as atividades previstas no § 5º, bem como acompanhando seu registro, pelos discentes, conforme § 4º. As 405 horas de PCC do curso de Letras - Língua Portuguesa a Distância serão, obrigatoriamente, realizadas de maneira presencial, seguindo o que determina o § 6º. Os ambientes de prática serão preferencialmente instituições de ensino públicas, sediadas nos polos ou em cidades vizinhas, podendo o professor sugerir outros espaços educacionais que estejam de acordo com a legislação vigente.

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o artigo 2º da Resolução nº 06/2015 – CONSEPE:

É concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado.

De modo que o Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estagiário, mediante a observação, investigação, participação e intervenção em situações concretas da vida e do trabalho de seu campo específico. Deve ocorrer tanto através do exercício direto *in loco* quanto pela participação do estagiário em ambientes próprios da área profissional, objeto de sua formação, desde que esses espaços atendam às condições necessárias apontadas pela legislação em vigor. Representa um conjunto de atividades que envolvem a aprendizagem profissional, humana, linguística e cultural dos acadêmicos.

Pela prática de ensino, o estudante, graduando em Letras, tem a oportunidade de assimilar/repensar conteúdos, planejar suas ações didático-pedagógicas, em conformidade com as teorias assimiladas ao longo da sua graduação e habilitando-se para o exercício da docência.

O Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, estabelecidas na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que propõem em seu Art. 11, inciso III, alínea A, a carga horária mínima de 400 horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras - Língua Portuguesa a Distância terá uma carga horária total de 405 h, dividida em três componentes curriculares: Estágio Supervisionado I (105 h), Estágio Supervisionado II (150 h) e Estágio Supervisionado III (150 h). As atividades que serão realizadas em cada componente de estágio e sua respectiva carga horária estão discriminadas abaixo:

Distribuição da C. H. Estágio I				
Teórico-metodológico	Diagnóstico	Relatório	Seminário Avaliativo	Total
45	40	15	5	105

Distribuição da C. H. Estágios II e III						
Comp.	Teórico-metodológico	Planejamento	Regência	Relatório	Seminário Avaliativo	Total
Estágio II	45	40	40	20	5	150
Estágio III	45	40	40	20	5	150

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e a Resolução nº 06/2015 – CONSEPE –, as práticas de estágios serão efetivadas mediante o prévio ajuste formal entre a UERN e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as instituições públicas de ensino.

O estágio é um componente curricular autônomo, que pode assumir formas de estruturação didático-pedagógica diversas, facultada a formação de turmas, de acordo com as peculiaridades do projeto pedagógico do curso, respeitando os critérios estabelecidos por regulamentação própria da UERN.

Considerando a oferta do curso de Letras - Língua Portuguesa a Distância em polos que se encontram distantes da sede do Campus Central e a possibilidade das cidades sede desses polos não comportarem o número de estagiários matriculados, será permitido ao aluno efetivar suas práticas de estágio em outros municípios, desde que as instituições de ensino atendam aos critérios definidos pela regulamentação da UERN.

A disciplina de estágio será ministrada por um único professor, que fará a supervisão dos estagiários, sendo auxiliado por tutores que ficarão responsáveis por grupos de até no máximo 10 (dez) alunos.

Redução de carga horária de estágio supervisionado

O graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa, na modalidade a distância, poderá solicitar redução de carga horária de estágio supervisionado, de acordo com o Art. 35 da Resolução do CONSEPE 06/2015, de 25 de fevereiro de 2015:

Os alunos que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área objeto de formação, poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária de estágio, observando-se o que dispõem a legislação específica e os critérios estabelecidos no PPC de cada curso, analisando-se cada caso concreto.

§ 1º A redução da carga horária de estágio será efetivada mediante apresentação, pelo estagiário interessado, de requerimento instruído com documento comprobatório da experiência igual ou superior a seis

meses; § 2º O pedido de redução será apreciado pelo coordenador de estágio do curso, que poderá solicitar parecer ao departamento acadêmico responsável, caso julgue necessário; § 3º Compete à DIRCA/PROEG a implantação da redução de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado no sistema de registro e controle acadêmico.

A redução de carga horária de que trata o Art. 35 da Resolução 06/2015 do CONSEPE resulta na possibilidade de aproveitamento de um dos componentes de estágio. Considerando a natureza dos componentes de estágio do curso de Letras - Língua Portuguesa a Distância, será permitido ao discente solicitar o aproveitamento do componente Estágio Supervisionado II (150 h) ou Estágio Supervisionado III (150 h), a depender de suas atividades docentes serem realizadas no Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

O aproveitamento de componente curricular de estágio poderá efetivar-se, ainda, mediante a participação do aluno no Programa Institucional de Residência Pedagógica – ou outro que venha a substituí-lo – e que não tenha se beneficiado de outro ato recursal. O aproveitamento poderá ser integral ou parcial da carga horária cursada para o Estágio Curricular Supervisionado, em conformidade com a Instrução Normativa PROEG/UERN N.º 01/2019, de 22 de julho de 2019.

Para obter o aproveitamento integral ou parcial, o aluno deverá requerer ao coordenador do Estágio Supervisionado, em formulário próprio, com apensa da documentação necessária, para que seja apreciada, em conformidade com a Instrução Normativa PROEG/UERN N.º 01/2019, de 22 de julho de 2019.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito obrigatório para obtenção do diploma do curso de Letras - Língua Portuguesa na modalidade a distância. O TCC se configura como a produção de um texto acadêmico, contemplando reflexões que articulem teoria e prática e deve estar relacionado aos eixos curriculares do curso.

A disciplina TCC será ofertada em turmas de no máximo 10 (dez) alunos e, por isso, poderá ser ministrada por mais de um professor, que assumirá as orientações de cada turma.

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD pode ser produzido em formato de artigo científico ou um projeto de intervenção voltado para o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, direcionado ao ensino fundamental ou médio. O TCC deve seguir o que se espera de um texto acadêmico e atender ao Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN¹ ou, sempre que possível, às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entende-se por atividades complementares as atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, reconhecidos por meio de avaliação e que constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e/ou externas ao curso. A carga horária mínima exigida no Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD será de 100 h, constituindo-se como um elemento obrigatório para obtenção de grau de licenciatura.

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional dos acadêmicos de Letras. Sendo uma atividade individual, poderá ser realizada em organizações públicas, privadas, do terceiro setor, desde que legalmente constituídas e que desenvolvam funções ou atividades relacionadas à área educacional.

São consideradas atividades complementares a participação em congressos, simpósios, jornadas, seminários, encontros, conferências, palestras, mostras, viagens e visitas técnicas, estágios não curriculares, projetos de iniciação científica, projetos de extensão, cursos e minicursos de extensão, monitorias, atuação em empresas juniores, projetos multidisciplinares, ações de empreendedorismo, fóruns de discussões virtuais, chat, teleconferências, web conferências, serviços voluntários em áreas afins e de outras atividades, presenciais ou a distância, definidas pela Faculdade de Letras e Artes, desde que comprovadas devidamente por certificado.

¹ Disponível em: <http://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=manualdenormas>.

A carga horária das atividades complementares deve ser integralizada de acordo com o previsto na matriz curricular do curso. A carga horária cumprida pelo acadêmico será cumulativa e as atividades complementares serão de sua livre escolha, desde que observados os parâmetros determinados pelo Colegiado do Curso. Somente serão válidas as atividades realizadas no período em que o acadêmico estiver matriculado no Curso.

Como atividades complementares, serão aceitas aquelas promovidas também pelos diversos setores do Núcleo de Educação a Distância da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ou por outras instituições de ensino superior, conselhos regionais, associações, órgãos públicos ou privados, científicos e/ou culturais, dentre outros, desde que em áreas afins à da área de formação dos acadêmicos.

Toda orientação para o polo referente à disponibilização da pontuação das atividades complementares no Portal do Núcleo de Educação a Distância da UERN será dada pelo coordenador do Curso.

A comprovação das atividades complementares deverá ser apresentada pelo acadêmico à secretaria do Polo do Núcleo, por meio do comprovante original de participação, com uma cópia a ser arquivada no polo. De posse dos comprovantes, o responsável pela secretaria do polo fará o lançamento das atividades complementares na ferramenta Atividades Complementares. O professor local, com conhecimento na área ou professor especialista da unidade didática oferecida, apreciará, podendo comprovar o documento mediante os itens dispostos na Tabela de Pontuação das Atividades Complementares. A atividade poderá ser recusada se a documentação e/ou desempenho do aluno forem julgados insatisfatórios.

O acadêmico que não cumprir integralmente a carga horária de atividades complementares, estabelecidas na matriz curricular do curso, não poderá colar grau, devendo proceder à sua matrícula para complementá-la. Todos os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado do curso.

Modalidade	Atividade	Descrição da atividade	Equivalência em horas para cada atividade complementar	Máximo de horas por semestre
Presencial e a distância	Participação em eventos	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	8 horas por curso na área em que o acadêmico está matriculado 4 horas por curso na área afim à que o acadêmico está matriculado	30 horas
		Participação em semanas ou jornadas, ciclos de debates, oficinas, cursos e minicursos, encontros, seminários, congressos, fóruns, simpósios, mostras	6 horas por curso na área em que o acadêmico está matriculado. 3 horas por curso em áreas afins.	30 horas

	Participação em palestras	2 horas por palestra	30 horas
	Ministrar cursos, palestras, oficinas, mesa redonda, sem remuneração	6 horas na área do curso 3 horas em outra área do curso	30 horas
Cursos de extensão oferecidos por IES	Ministrar cursos na grande área de Letras	20 horas por curso em Letras 10 horas por curso em áreas afins	30 horas
Publicações	Publicação de resumos, resumos expandidos e artigos científicos	15 horas por resumo publicado e 30 horas por artigo publicado	120 horas
Projetos de ensino, pesquisa e extensão.	Participação em projeto de ensino, pesquisa e extensão na grande área do curso, com duração mínima de 9 (nove) meses, sob orientação de professor da UERN ou de outra universidade	100 horas por projeto concluído	50 horas
Atividades via satélite	Participação em teleconferências e palestras	4 horas por atividade promovida pela UERN 2 horas por atividade promovida por outra instituição	20 horas
Atividades on-line	Videoconferências, fóruns de discussão, salas de chat, promovidos pela UERN, não obrigatórios ao curso	4 horas por atividade	20 horas

8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

A regulamentação curricular das atividades de extensão nos cursos de graduação da UERN segue a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE –, que torna obrigatório o percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso para a participação dos discentes em ações extensionistas, organizadas e ofertadas por meio de Unidades Curriculares de Extensão – UCE. Vinculada à matriz curricular, cada UCE, com 01 (um) crédito e 15 (quinze) horas, será sistematizada em bloco e ofertada a partir de sua associação com programas e/ou projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, os quais deverão necessariamente envolver a coordenação de um professor, a participação de discentes da graduação e a presença do público externo à Instituição.

De acordo com a supracitada Resolução, o cumprimento das UCE será registrado por conceito em histórico acadêmico, devendo o discente realizar sua matrícula em conformidade

com a matriz curricular do curso, considerando a proposta do Curso de Letras - Língua Portuguesa na modalidade a distância, a saber: as unidades curriculares de extensão serão ofertadas do 3º ao 6º período com um total de 345h, conforme quadro abaixo.

OFERTA DE UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	
PERÍODO	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO/ CARGA HORÁRIA
3º período	UCE/ 75h
4º período	UCE/ 90h
5º período	UCE/90h
6º período	UCE/90h
Total	UCE/345h

ROL DE UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	
UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA
UCE I	30H
UCE II	30H
UCE III	30H
UCE IV	45H
UCE V	45H
UCE VI	45H
UCE VII	60H
UCE VIII	60H
UCE IX	60H
UCE X	75H
UCE XI	75H
UCE XII	75H
UCE XIII	90H
UCE XIV	90H
UCE XV	90H

9 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga horária			Crédito	Pré-requisito código-componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0401006-4	Introdução a EaD	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
0401023-4	Linguagem e Ensino I	DLV/FALA	T/P	60	15	75	5	-

0401002-4	Produção Textual I	DLV/FALA	T/P	60	15	75	5	-
	Teoria da Literatura I	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
	Introdução à Linguística	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
	Metodologia do Trabalho Científico	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	DLV/FALA	T/P	60	15	75	5	-
TOTAL				420	45	465	31	

2º PERÍODO								
Código	Componente curricular	Departamento de	Aplicação	Carga horária			Crédito	Pré-requisito código-componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		

		origem						
	Didática Geral	DLV/FALA	T/P	60	15	75	5	-
0401018-4	Psicologia da Educação	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
0401028-4	Linguagem e Ensino II	DLV/FALA	T/P	60	15	75	5	-
	Novas Tecnologias do Ensino de Língua Portuguesa	DLV/FALA	T/P	60	30	90	6	-
	Educação Especial e Libras	DLV/FALA	T/P	60	15	75	5	-
0401014-4	Linguística Textual	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
	Teoria da Literatura II	DLV/FALA	T	60	-	60	4	Teoria da Literatura I
TOTAL				420	75	495	33	

3º PERÍODO								
Código	Componente curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga horária			Crédito	Pré-requisito código-componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0401001-4	Fonética e Fonologia	DLV/FALA	T/P	30	15	45	3	-
0401016-4	Literatura Portuguesa I	DLV/FALA	T/P	30	15	45	3	-
0401017-4	Literatura Brasileira I	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
	Tópicos de Gramática	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
0401011-4	Leitura	DLV/FALA	T/P	60	15	75	5	-
	UCE	DLV/FALA	T	75	-	75	5	-
TOTAL				315	45	360	24	

4º PERÍODO								
Código	Componente curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga horária			Crédito	Pré-requisito código-componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Morfossintaxe I	DLV/FALA	T/P	60	30	90	6	-

0401021-4	Literatura Portuguesa II	DLV/FALA	T/P	30	15	45	3	-
	Literatura Brasileira II	DLV/FALA	T/P	60	15	75	5	-
0401019-4	Gêneros Textuais	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
0401026-4	Semântica e Pragmática	DLV/FALA	T	45	-	45	3	-
	UCE	DLV/FALA	T	90	-	90	6	-
TOTAL				345	60	405	27	

5º PERÍODO								
Código	Componente curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga horária			Crédito	Pré-requisito código-componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Morfossintaxe II	DLV/FALA	T/P	60	30	90	6	Morfossintaxe I
	Literatura Portuguesa III	DLV/FALA	T/P	45	15	60	4	-
	Literatura Brasileira III	DLV/FALA	T/P	60	15	75	5	-
0401020-4	Sociolinguística	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
	Estágio Supervisionado I	DLV/FALA	T/P	45	60	105	7	Estr. e Func. do Ensino Básico Didática Geral
	UCE	DLV/FALA	T	90	-	90	6	-
TOTAL				360	120	480	32	

6º PERÍODO								
Código	Componente curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga horária			Crédito	Pré-requisito código-componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Literatura Brasileira IV	DLV/FALA	T/P	60	15	75	5	-
	Estilística	DLV/FALA	T	45	-	45	3	-
	Argumentação	DLV/FALA	T	45	-	45	3	-
0401041-4	Prática de Produção Escrita	DLV/FALA	P	-	60	60	4	-
	Estágio Supervisionado II	DLV/FALA	T/P	45	105	150	10	Estágio Supervisionado I
	UCE	DLV/FALA	T	90	-	90	6	-
TOTAL				285	180	465	31	

7º PERÍODO								
Código	Componente curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga horária			Crédito	Pré-requisito código-componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0401027-4	Análise do Discurso	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
-	Optativa I	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
0401036-4	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	DLV/FALA	T/P	45	15	60	4	-
	Estágio Supervisionado III	DLV/FALA	T/P	45	105	150	10	Estágio Supervisionado I
0401043-4	Linguagem e Cultura Indígena	DLV/FALA	T/P	45	15	60	4	-
TOTAL				255	135	390	26	

8º PERÍODO								
Código	Componente curricular	Departamento de origem	Aplicação	Carga horária			Crédito	Pré-requisito código-componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
-	Optativa II	DLV/FALA	T	30	-	30	2	-
0401039-4	Literatura Potiguar	DLV/FALA	T/P	45	15	60	4	-
	TCC	DLV/FALA	T	60	-	60	4	Metodologia do Trabalho Científico; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.8
0401048-4	Linguística Aplicada	DLV/FALA	T	60	-	60	4	-
TOTAL				195	15	210	14	

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

1 - A equivalência no quadro abaixo é demonstrada da esquerda para a direita. O(a) discente cursa o componente na matriz definida neste PPC e terá equivalência (integralização) no componente da(s) matriz(es) anterior(es).

2 – A exceção a esta regra ocorre quando a equivalência é definida nos dois sentidos ($\Leftrightarrow$ sim)

Componentes de outras matrizes do curso atual

Componente da matriz de vínculo				Componente da matriz <cód. matriz do item 9>				
Matriz	Código	Componente	C. H.	Dep de origem	Código	Componente	C. H.	↔ sim/não
DLV	0401004-4	Teoria da Literatura I	75	DLV		Teoria da Literatura I	60	SIM
DLV	0401010-4	Teoria da Literatura II	75	DLV		Teoria da Literatura II	60	SIM
DLV	0401003-4	Introdução à Linguística	45	DLV		Introdução à Linguística	60	SIM
DLV	0401009-4	Tópicos de Gramática I	60	DLV		Tópicos de Gramática	60	SIM
DLV	0401012-4	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	DLV		Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	75	SIM
DLV	0401015-4	Didática Geral	60	DLV		Didática Geral	75	SIM
DLV	0401022-4	Literatura Brasileira II	60	DLV		Literatura Brasileira II	75	SIM
DLV	0401029-4	Literatura Portuguesa III	45	DLV		Literatura Portuguesa III	60	SIM

DLV	0401030-4	Literatura Brasileira III	60	DLV		Literatura Brasileira III	75	SIM
DLV	0401037-4	Literatura Brasileira IV	60	DLV		Literatura Brasileira IV	75	SIM
DLV	0401033-4	Estilística	60	DLV		Estilística	45	SIM
DLV	0401031-4	Estágio Supervisionado II	135	DLV		Estágio Supervisionado II	150	SIM
DLV	0401034-4	Argumentação	60	DLV		Argumentação	45	SIM
DLV	0401035-4	LIBRAS	90	DLV		Educação Especial e LIBRAS	75	SIM
DLV	0401040-4	Estágio Supervisionado IV	135	DLV		Estágio Supervisionado III	150	SIM
DLV	0401005-4	História da Língua Portuguesa	45	DLV		História da Língua Portuguesa	30	SIM

- Equivalência em ambos os sentidos.

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual só poderá ser definida pelo departamento de origem conforme parágrafo 2º do artigo 24 do Regimento de Cursos de Graduação (RCG) da UERN.

Componentes de outros cursos

Componente matriz <cód. matriz do item 9>				Componente equivalente Componente de outro(s) curso(s) da UERN que o discente poderá cursar				
Dep. origem	Código	Componente	Ch	Dep. origem	Código	Componente	Ch	⇔ sim/não
DLV		Produção Textual I	75	DLV		Produção Textual	60	SIM

DLV		Introdução à Linguística	60	DLE		Introdução à Linguística	60	SIM
				DLV - CAPF		Linguística I	60	SIM
DLV		Metodologia do Trabalho Científico	60	DLE		Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				DLV - CAPF		Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				DE-CAP	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	60	SIM
				DART		Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
DLV	0401006-4	Introdução à EaD	60	DLE		Introdução à EaD	60	SIM
				DART		Introdução à EaD	60	SIM
DLV		Teoria da Literatura I	60	DLE		Teoria da Literatura I	60	SIM
				DLV - CAPF		Teoria da Literatura I	60	SIM
DLV		Teoria da Literatura II	60	DLE		Teoria da Literatura II	60	SIM
				DLV - CAPF		Teoria da Literatura II	60	SIM

DLV	0401018-4	Psicologia da Educação	60	DE		Psicologia da Educação	60	SIM
				DLV - CAPF		Psicologia da Educação	75	SIM
				DE - CAP		Psicologia da Aprendizagem	60	SIM
DLV	0401051-4	Psicolinguística	60	DLE		Psicolinguística	60	SIM
DLV		Didática Geral	75	DE		Didática Geral	60	SIM
				DE - CAP		Didática	60	SIM
DLV		Didática Geral	75	DART		Didática	60	SIM
DLV		Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	75	DE		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	SIM
DLV	0401027-4	Análise do Discurso	60	DLV		Análise do Discurso	60	SIM
DLV	0401019-4	Gêneros Textuais	60	DLE		Gêneros Textuais e Ensino de Línguas	60	SIM
DLV	0401014-4	Linguística Textual	60	DLV - CAPF		Linguística II	75	SIM
DLV	0401048-4	Linguística Aplicada	60	DLV - CAPF		Introdução à Linguística Aplicada	60	SIM
DLV	0401050-4	Literatura Infantojuvenil	60	DE - CAP	0301067-1	Literatura e Infância	60	SIM
DLV	0401047-4	Estudos de Letramento	60	DE - CAP		Alfabetização e Letramento	60	SIM
DLV		Educação Especial e LIBRAS	75	DLV		Língua Brasileira de Sinais	60	SIM
				DE - CAP	04010891	Língua Brasileira de Sinais	60	SIM

				DLV - CAPF		Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	SIM
				DART		Linguagem Brasileira de Sinais	60	SIM

- Equivalência em ambos os sentidos.

A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual só poderá ser definida pelo departamento de origem, conforme parágrafo 2º do artigo 24 do Regimento de Cursos de Graduação (RCG) da UERN.

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Introdução à EaD	Classificação: obrigatória
Código: 0401006-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 h / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 h / 4		
EMENTA: Introdução de questões metodológicas, pedagógicas e políticas da educação a distância. A história da educação a distância. O tema da autonomia do estudante na educação a distância. Políticas de educação a distância no Brasil. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados. 1999. MARTINS, Guilherme; AMARAL, Marcela; GONÇALO, Tibúrcio. Tendências do Ensino Superior no Século XXI: a Educação a Distância em Discussão. Mossoró, RN: Edições UERN,		

2010.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**: Tendências e desafios. Trad. Leila Ferreira de S. Mendes. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Linguagem e Ensino I	Classificação: obrigatória
Código: 0401023-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: O ensino da língua materna sob o enfoque dos estudos linguísticos contemporâneos. A relação pesquisa, formação docente e ensino de língua materna. Discussão e pesquisa sobre: estratégias didáticas para o trabalho com a leitura, a escrita e a análise linguística nas modalidades oral e escrita; materiais e recursos didáticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GERALDI, Wanderley (Org.). Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (4ª tiragem, 2003) ILARI, R. A linguística e o ensino da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1997. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2009. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: ALB; Mercado de Letras, 1996. SIGNORINI, Inês (org.). Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores. Campinas: Mercado de Letras, 2007. SIGNORINI, Inês (org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GERALDI, Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Produção Textual I	Classificação: obrigatória
Código: 0401002-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: Definição de texto. Funções da linguagem. Organização textual. Estudo do parágrafo. Relações entre os constituintes do texto. Níveis de construção textual. Paráfrase textual. Produção e análise de resumos. Elementos do texto narrativo e descritivo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. KOCH, Ingedore Villaça. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1984. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004. KOCH, Ingedore Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Motta-Roth, Désirée - Hedges, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial 2010. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação. São Paulo: Cortez, 2000.		

PERÍODO 1°		
Nome do componente:	Teoria da Literatura I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04		
EMENTA: Conceito de literatura; periodização literária e gênero literário; estudo do poema: espécies e elementos estruturais; a linguagem poética; métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. 7 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s.d. SOUZA, Roberto Acízelo de. Formação da teoria da literatura. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Niterói: EDUFF, 1987. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PORTELLA, Eduardo (Coord.) Teoria literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. SILVA, Domingos Carvalho da. Uma teoria do poema. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.		

1° PERÍODO		
Nome do componente:	Introdução à Linguística	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio	

	() Internato () UCE
Pré-requisito: Não possui	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00/ 00; Total: 60 / 04	
EMENTA: A linguística como ciência. A gramática comparada. Princípios do estruturalismo linguístico. A linguística saussureana. Saussure e o círculo de Praga e Copenhagen. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOUQUET, Simon. Introdução à leitura de Saussure. Trad. Carlos A. L. Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004. MARTIN, Robert. Para entender a linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Editora Cultrix, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ORLADI, Eni Pulcinelli. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 2006. PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Elia. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática. Trad. M.R. Gregolin et AL. São Carlos: Claraluz, 2006.	

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00/00; Total: 60 / 04		
EMENTA: Fundamentos do trabalho científico. Artigo científico: características e relações com os demais trabalhos acadêmicos. Tipos de pesquisa. Etapas da pesquisa. Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Citações: conceito, características e tipologia. Normas técnicas da ABNT.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa**: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai/ago. 2006.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set. 1993.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 5. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2005.

SANTOS, Luiz Carlos dos; SANTOS, Ednalva Maria Marinho dos. A questão da epistemologia na investigação científica. **Revista Baiana de Tecnologia**. Bahia, v. 19, n. 2-3, p. 1-9, mai/dez. 2004.

SOARES, Maria do Carmo Silva. **Redação de trabalhos científicos**. São Paulo: Cabral, 1995.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV/FALA		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: Análise dos sistemas educacionais brasileiro, estadual e municipal. Dimensão legal, política e econômica da organização e funcionamento da educação básica numa		

perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) **Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade: da Formação à Ação**. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

MENEZES, J. Gualberto de Carvalho *et al.* **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2008.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Didática Geral	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: O papel social e educacional da didática; fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica; planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. DELORS, Jacques (Org.). Educação – um tesouro a descobrir. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. HAIDT, Regina C. Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1994. IMBERNÓN, F. A Educação no séc. XXI: os desafios do futuro imediato. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.		

MORAIS, Regis. **Cultura brasileira e educação**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002
 PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Formação de Professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3. ed. São Paulo: Cortez 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TRINDADE, Azoilda L.; SANTOS, Rafael dos (Orgs.). **Multiculturalismo**: mil e uma faces da Escola. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: 0401018-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04		
EMENTA: A contribuição da psicologia educacional para o processo de ensino-aprendizagem; análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sociocultural; a relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista; a avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, Célia. Pontos da Psicologia escolar: São Paulo: Ática, 1995. BOCK, Ana Mercês (org.) Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. COLL. César (org.) Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. CRUZ, Roseli F. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. DAVIS, Claudia. <i>Psicologia na educação</i>. São Paulo: Cortez 2008. FILHO, Geraldo Francisco. A Psicologia do contexto educacional. Campinas S. P.: Artmed, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

MATUI, Jiron. **Construtivismo**: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Linguagem e Ensino II	Classificação: obrigatória
Código: 0401028-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: A relação entre pesquisa, formação docente e ensino da literatura. Reflexão sobre a literatura como elemento formador do sujeito. Discussão e pesquisa sobre: estratégias metodológicas de ensino da literatura na educação básica; materiais didáticos em circulação para o trabalho com a literatura. A literatura e os documentos oficiais: reflexão sobre o papel da literatura no currículo escolar do ensino médio. A literatura enquanto discurso e sua relação com as diversas mídias. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1988. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos. Brasília: 1997. CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: Vários escritos [ed. rev. e ampliada]. São Paulo: Duas Cidades. GERALDI, W. (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000. LAJOLO, Marisa. Como e por que ler o romance brasileiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores & Leitura. São Paulo: Moderna, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LAJOLO, Marisa. Usos e abusos da literatura na escola. Porto Alegre: Globo, 1992.		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Novas Tecnologias do Ensino de Língua Portuguesa	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06		
EMENTA: Compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade. Aprendizagem de língua portuguesa na era digital: perspectivas e desafios. Comunicação mediada por tecnologias. Hipertextualidade, leitura e produção de textos multimodais. O uso de redes sociais, aplicativos e dispositivos móveis na sala de aula de língua portuguesa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Informática e Formação de Professores. Volumes 1 e 2. Série de estudos a distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida. Educação e tecnologia. <i>In: Educação e tecnologia. Revista Técnico-Científica dos Programas de Pós-graduação em Tecnologias dos CEFETs PR/MG/RJ</i>. Curitiba, ano I, 1997, p.4-29. BULAMARQUI, Cristiane Dominiqui Vieira. Ambientes virtuais no ensino da língua materna: o que estamos fazendo? <i>Anais do VII Congresso Internacional da Abralin</i>. Curitiba, p.897-907, 2011. MARQUES, Cristina P.C <i>et al.</i> Computador e ensino: uma aplicação à língua portuguesa. 2 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000. SILVA, Luana Fabrícia Correia. Tecnologias digitais e ensino: o uso pedagógico do Blog para o ensino e aprendizagem de Língua Materna. <i>Anais do SIELP</i>. Volume 2, n.1. Uberlândia: EDUFU, 2012. SILVEIRA, Victor Luiz da; MOTTA, Marise Ferreira da. Gêneros Textuais em ambiente virtual. <i>In: Linguística e Ciência da Informação: diálogos possíveis</i>. 1. ed., 2012. MOLLICA, Maria Cecília; GONZALES, Marcos (orgs.) 1. ed. Curitiba: Ed. Appris, 2012. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. ed. São Paulo: Ed. Érica, 2008. VALENTE, José Armando. Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas. <i>In: Revista Pátio: tecnologias educacionais</i>. Ano 3, n. 9, 1999.		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Educação Especial e Libras	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da educação especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas: cultura, identidade, diferença, história, língua e escrita de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua. A língua em uso em contextos triviais de comunicação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares: estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília, 1999. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, política e prática em educação especial. Disponível: www.mec.org.br. Acesso em: 12/06/2006. FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001. FERREIRA, Windz B. Inclusão x Exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Linguística Textual	Classificação: obrigatória
Código: 0401014-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60/04		
EMENTA: A trajetória e os princípios básicos da Linguística Textual; o texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto; fatores de textualidade, processamento e organização textual; processos de retextualização, introdução à referencialização, progressão referencial, tópico discursivo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADAM, J.-M. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008. MARCUSCHI, L. A. Linguística de texto: o que é e como se faz? Recife: Editora Universitária-UFPE, 2009. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1988. KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004. KOCH, Ingedore Villaça. A Coesão Textual. 10. ed. São Paulo: Contexto, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. RONCARATI, Cláudia. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola, 2010.		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria da Literatura II	Classificação: obrigatória

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Teoria da Literatura I	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60/04	
EMENTA: A narrativa de ficção: espécies e elementos estruturais; a teoria do conto e do romance; a questão da verossimilhança; métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. 4. ed. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e equipe de tradução do russo. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1998. BOURNEF, Roland & OUELLET, Réal. O universo do romance. Coimbra: Almedina, 1976. CARRERO, Raimundo. Os segredos da ficção: um guia da arte de escrever narrativas. Rio de Janeiro: Agir, 2005. COSTA LIMA, Luiz. Teoria da Literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. FORSTER, Edward M. Aspectos do romance. 2. ed. Tradução de Maria Helena Martins. São Paulo: Globo, 1998. GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. GOTLIB, Nádía Battella. <i>Teoria do conto.</i> 5. ed. São Paulo: Ática, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. Teoria da Literatura. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1994.	

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Fonética e Fonologia	Classificação: obrigatória
Código: 0401001-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não possui
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total: 45 / 03
EMENTA: Conceitos de fonética e fonologia; aparelho fonador; conceitos operacionais para a compreensão do sistema fonológico do português; classificação e transcrição do sistema vocálico e consonantal; alfabeto fonético internacional; transcrição fonética; realização fonética e sua relação com o sistema ortográfico. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2008. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2005. CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia do português. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Portuguesa I	Classificação: obrigatória
Código: 0401016-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total: 45 / 03		
EMENTA: Estudo da Literatura Portuguesa que compreende os seguintes períodos literários: o Trovadorismo, o Humanismo, o Classicismo, o Barroco e o Arcadismo.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALA JR, Benjamin. **Camões: épica e lírica**. São Paulo: Scipione, 1993.

ABDALA JR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

CUNHA, Maria Helena Ribeiro da & PIVA, Luís. **Lirismo e epopeia de Luís de Camões**. São Paulo: Cultrix/ EDUSP, 1980.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SARAIWA, Antônio José & LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 9. ed. Porto: Porto Editora, 1976.

SARAIWA, Antônio José. **Introdução à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia de Letras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos camonianos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. _____.

Fernando Pessoa, outra vez te revejo. Rio de Janeiro: Lacerda, 2004.

CUNHA, Celso Ferreira da. **Estudos da poética trovadoresca**. Rio de Janeiro: INL, 1961.

LAPA, Manoel Rodrigues. **Lições de literatura portuguesa: época medieval**. 10 ed. Coimbra: Coimbra Editora, 1981.

CERDEIRA, Teresa Cristina. **O avesso do bordado**. Ensaios de Literatura. Lisboa: Caminho, 2000.

CUNHA, Celso. **À margem da poética trovadoresca**. Rio de Janeiro: INL, 1950.

CUNHA, Maria Helena Ribeiro da & PIVA, Luís. **Lirismo e epopéia de Luís de Camões**. São Paulo: Cultrix/ EDUSP, 1980.

PASSONI, Célia. A.N. **Camões lírico/ Fernando Pessoa ortônimo e heterônimos**. Antologia. São Paulo: Núcleo, 1990.

VICENTE, Gil. **Obras primas do teatro vicentino**. Org. Segismundo Spina. São Paulo: Difusão Européia do Livro/ Editora da Universidade de São Paulo, 1970.

LAPA, Manoel Rodrigues. **Lições de literatura portuguesa: época medieval**. 10. ed. Coimbra: Coimbra Editora, 1981.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Brasileira I	Classificação: obrigatória
Código: 0401017-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não possui	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04	
EMENTA: Estudo da Literatura Brasileira compreendendo a literatura informativa e jesuítica, o Barroco, o Arcadismo e o Romantismo em seus aspectos históricos, formais e socioculturais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMORA, Antônio Soares. O Romantismo. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1969. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. (momentos decisivos) São Paulo:	

Martins, 1960.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução no Brasil à literatura**. 3. ed. Rio de Janeiro: São José, 1966.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides**. Breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1980.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁVILA, Affonso. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BENJAMIN, Walter. **Origem do Drama Barroco Alemão**. Tradução, apresentação e notas de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CAMPOS, Haroldo. **O sequestro do Barroco na Formação da Literatura Brasileira**. O caso Gregório de Matos. Salvador: FCJA, 1989. CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 12ª. ed. São Paulo/Rio: FABESP/ Ouro sobre azul, 2009.

CUNHA, Maria Helena Ribeiro da & PIVA, Luís. **Lirismo e epopéia de Luís de Camões**. São Paulo: Cultrix/ EDUSP, 1980. PASSONI, Célia. A.N. Camões lírico/ Fernando Pessoa ortônimo e heterônimos. Antologia. São Paulo: Núcleo, 1990.

D'ORS, Eugênio. **O barroco**. Tradução Luiz Alves da Costa. Lisboa: Vega, 1990. CHIAMPI, Irleamar. **Barroco e modernidade: ensaios sobre literatura**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Tópicos de Gramática	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04		

EMENTA: Estudo descritivo de fatos linguísticos a partir da gramática normativa: ortografia da Língua Portuguesa (Novo Acordo Ortográfico); formação e emprego dos tempos verbais; funções e emprego do “se” e do “que”; concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal; crase; emprego e colocação pronominal; questões notacionais da língua (emprego das palavras “porque”, “onde” e “aonde”, “mas” e “mais”, “há” e “a”, “a cerca de” e “acerca de” ou “há cerca de”, “afim” ou “a fim”, entre outros).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa** - Novo Acordo Ortográfico. 48. ed. São Paulo: IBEP, 2010.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora

UNESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Leitura	Classificação: obrigatória
Código: 0401011-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: Concepções de leitura; leitura e sistemas de conhecimento linguístico, enciclopédico e interacional; teorias linguísticas de leitura: leitura como processo cognitivo, leitura como construção de sentido do texto, leitura como prática sociodiscursiva; compreensão, processos e estratégias de leitura; leitura, tipos e gêneros textuais; materiais didáticos e práticas de leitura em contexto de ensino. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORACINI, M.J.R.F. O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1994. LEFFA, Vilson I. Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra Luzatto.1986. TERZI, Sylvania Bueno. A construção da leitura. São Paulo: Pontes, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LODI, A.C. A leitura como espaço discursivo na construção de sentidos. Tese de doutorado. PUC – SP/LAEL, 2004.		

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Morfossintaxe I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90/06		
EMENTA: Análise mórfica. Estrutura e formação de vocábulos. Flexão nominal e verbal. Classificação dos vocábulos em uma perspectiva morfossintática.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no Português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em Português**. São Paulo: Parábola, 2012.

MONTEIRO, José. Lopes. **Morfologia Portuguesa**. 4. ed. Campinas: SP, Pontes, 2002.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática**. Barueri-SP: Manole, 2004.

SILVA, Maria Cecília de S. e; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 1991.

ZANOTTO, N. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMARA JR. **Problemas de Linguística Descritiva**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.

DIAS, Luiz Francisco. *O estudo de classes de palavras: problemas e alternativas de abordagem*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LAROCA, M. N. C. **Manual de Morfologia do Português**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2003.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Portuguesa II	Classificação: obrigatória
Código: 0401021-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 15 / 01; Total: 45 / 03		
EMENTA: Estudo da Literatura Portuguesa, compreendendo as principais obras dos autores que fizeram parte do Romantismo, do Realismo, do Parnasianismo e do Simbolismo em Portugal.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALA JÚNIOR, Benjamim, PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1985.

CASTILHO, Guilherme de. **Vida e Obra de Raul Brandão**. Lisboa: Arcádia, 1963.

COELHO, J. de Prado. **Introdução à novela camiliana**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1982.

FIGUEREDO, Fidelino de. **História da Literatura Romântica: 1825-1870**. 3. ed. São Paulo: Anchieta, 1946.

_____. **História da Literatura Realista: 1871-1900**. 3. ed. São Paulo: Anchieta, 1946.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Brasileira II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: Estudo da Literatura Brasileira, compreendendo os autores do Realismo-Naturalismo, do Parnasianismo e do Simbolismo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABDALA Jr, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira . Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 1985. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1970. CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . São Paulo: Martins Fontes. 2 vls, 1959. COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. COUTINHO, Afrânio (org.) A literatura no Brasil . Rio de Janeiro: José Olympio. vls. III eIV, 1986. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1984.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Análise estrutural do romance brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1973.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Gêneros Textuais	Classificação: obrigatória
Código: 0401019-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60/04		
EMENTA: Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais; tipologia textual; tratamento de questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros textuais na escola. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, M. (1979). Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BRANDÃO, H. H. N. (Coord.) Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2001. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. MEURER, J. L.; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. (orgs). Gêneros – teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. (orgs.). Gêneros textuais: reflexão e ensino. União da Vitória: Kaygangue, 2005. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Semântica e Pragmática	Classificação: obrigatória
Código: 0401026-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 45 / 03; Prática: 00 / 00; Total: 45/03		
EMENTA: Os signos como elementos da produção de sentido; objeto de estudo da Semântica: concepções de sentido e significado; semântica lexical; ambiguidade: definição e tipologia; semântica argumentativa; abordagens dos processos de produção e recepção do enunciado em contextos situacionais: a teoria dos atos de fala, o princípio cooperativo e as máximas conversacionais e a teoria da polidez linguística. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARMENGAUD, Françoise. A pragmática. São Paulo: Parábola, 2006. AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer: palavras e ação. Série Discurso Psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. DUCROT, Oswaldo . O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987. ILARI, Rodolfo; GERALDI, J. W. A Semântica. São Paulo: Ática, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. 4. ed. trad. Maria Glória Novak e Luiza Néri. Campinas: Pontes, 1995. BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Trad. de Eduardo Guimarães et. al., revisão técnica de tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1989.		

5° PERÍODO		
Nome do componente:	Morfossintaxe II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Morfossintaxe I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06		
EMENTA: Princípios gerais da sintaxe da língua portuguesa. Sintaxe da centralidade do verbo. Relações entre verbo e nome. Sintaxe funcional. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEREDO, J. C. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova Gramática do Português Brasileiro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010. NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e Gramática. São Paulo: Contexto, 2006. SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: Como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri-SP: Manole, 2004.		

SILVA, M. Cecília P. de Souza e KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao Português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACCEGA, Maria Aparecida. **Concordância Verbal**. São Paulo: Ática, 1989.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia & exclusão social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CARONE, Flávia de Barros. **Subordinação e coordenação**. São Paulo: Ática, 1991.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Fundamental).

KURY, Adriano da Gama. **Novas Lições de análise sintática**. São Paulo: Ática.

SAID ALI, M. **Dificuldades da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1966.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Portuguesa III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total: 60 / 04		
EMENTA: Estudo da Literatura Portuguesa, compreendendo as obras e os autores mais significativos do Saudosismo, do Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo e Romance Social), do Neo-Realismo, do Surrealismo e daqueles que protagonizam a literatura nos dias em curso. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABDALA Jr, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História Social da Literatura Portuguesa. São Paulo: Ática, 1985. D'ALGE, Carlos. A experiência futurista e a geração de Orpheu. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1997. DUARTE, José Afrânio Moreira. Fernando Pessoa e os caminhos da solidão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1987. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1978. NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. Como ler Fernando Pessoa. São Paulo: Scipione, 1988. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Brasileira III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 03		
EMENTA: Estudo da Literatura Brasileira, compreendendo o pré-modernismo (as tendências da literatura pré-modernista na prosa e na poesia) e o Modernismo: a fase heroica (1922-1930) e a fase ideológica (1930-1940).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARRIGUCCI JR. Coração Partido: uma análise da poesia reflexiva de Drummond. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.		
AVILA, Afonso. (org). Modernismo . Coleção Stylus. São Paulo: Perspectiva, 1975.		
BOSI, Alfredo. O pré-modernismo . São Paulo: Cultrix, 1973.		
BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo . São Paulo: Cultrix/Edusp, 1975.		
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1976.		
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: Momentos decisivos . 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. Vol. I e I.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANDRADE Mário de. Aspectos da literatura brasileira . São Paulo: Martins, 1978.		
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.		
BOTELHO, André. De olho em Mário de Andrade: uma descoberta intelectual e sentimental do Brasil. São Paulo : Claro Enigma, 2012.		
BRITO, Mário da Silva. História do modernismo brasileiro: antecedentes da semana de arte moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.		
CANDIDO Antonio. A educação pela noite e outros ensaios . São Paulo: Ática, 1989.		
CASTELLO, J. Aderaldo; CANDIDO, Antonio. Presença da Literatura Brasileira III: Modernismo . 5. ed. São Paulo: Difusão européia do livro, 1974.		

CASTELLO, José Aderaldo. Vinicius de Moraes, o poeta da imperfeição. In: Vinicius de Moraes: poesia de muitos plurais. **Revista Brasileira 78**. Disponível em www2.academia.org.br/ablm/revistabrasileira78-viniciusdemoraes.pdf.

COUTINHO, Afrânio (direção), COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil: Era modernista**. V. 5. 6. Edição. São Paulo: Global, 2001.

MOURA, Murilo Marcondes de. **Manuel Bandeira**. São Paulo: PubliFolha, 2001.

REZENDE, Neide. **A Semana de Arte Moderna**. São Paulo: Ática, 2006.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Sociolinguística	Classificação: obrigatória

Código: 0401020-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não possui	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 /00; Total: 60 / 04	
EMENTA: Língua como sistema heterogêneo; questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação língua e sociedade; Sociolinguística variacional: objeto de estudo e pressupostos; variedades geográficas e socioculturais; Sociolinguística interacional; prática pedagógica: aplicação de pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa sociolinguística em atividades de ensino de Língua Portuguesa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000. _____. Português ou brasileiro? um convite à pesquisa. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2001. _____. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001. _____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2002. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. CALVET, Louis Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. (Tradução: Marcos Marcionil). São Paulo: Parábola, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MONTEIRO, José Lemos. Para compreender Labov. Petrópolis: Vozes, 2000.	

5° PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico; Didática Geral.		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		

Carga horária/crédito: Teórica: 45 / 03; Prática: 60 / 04; Total: 105 / 07

EMENTA: Vivência de atividades docentes em instituições de ensino da educação básica, preferencialmente públicas, compreendendo as fases de diagnóstico e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Antonio Carlos Siqueira. **Metodologia e estágio de língua portuguesa II**. Rio de Janeiro: UCB, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BATISTA, A. A. G. **Aula de Português: discurso e saberes escolares**. Martins Fontes: São Paulo, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos**. Brasília: 1997.

CHIAPPINI, L. (coord. Geral); NAGAMINE, H.e MICHELETTI, G. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

PIETRI, E. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PASSARELLI, Lílian Maria G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

SCARPATO, Marta. (Org.) **Os procedimentos de ensino que fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avemcap, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GERALDI, João Wanderley. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Brasileira IV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: O estudo da literatura brasileira, compreendendo a literatura de vanguarda, o pós-modernismo, a geração de 45, João Cabral de Melo Neto, o Movimento da Poesia Concreta e a poesia e a prosa marginais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, Alfredo. O conto brasileiro contemporâneo. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2002. CAMPOS, Augusto <i>et al.</i> Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960. São Paulo: Brasiliense, 1987. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 2000. _____. Educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1989. MELO NETO, João Cabral de. João Cabral de Melo Neto: obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. ROSA, Guimarães. Ficção completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MOISÉS, Massaud. A literatura Brasileira através dos textos. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2000. PRADO, Adélia. Poesia reunida. 2. ed. São Paulo: Siciliano, 1991.		

6° PERÍODO		
Nome do componente:	Estilística	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 00 / 00; Total 45/03		
EMENTA: Conceito de estilo e estilística; grandes correntes da estilística moderna: estilística da língua, estilística literária, estilística como sociolinguística, estilística funcional e estrutural, estilística e retórica; estilística do som; estilística da palavra; estilística da frase; estilística da enunciação; análise de textos à luz da estilística. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. CAMARA JR, Joaquim Mattoso. Contribuição Estilística da Língua Portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1977. DISCINI, Norma. O estilo nos textos. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2009. MARTINS, Nilce Sant'anna. Introdução à Estilística. São Paulo: T.ª Editora LTDA., 1989. LAPA, Manoel Rodrigues. Estilística da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MONTEIRO, J. L. A Estilística. São Paulo: Ática, 1991. POSSENTI, Sírio. Discurso, estilo e subjetividade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.		

6° PERÍODO		
Nome do componente:	Argumentação	Classificação: obrigatória

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não possui	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/crédito: Teórica: 45 / 03; Prática: 00 /00; Total: 45 / 03	
EMENTA: Panorama dos estudos retóricos: de Aristóteles à retórica contemporânea. A dinâmica argumentativa e as condições da argumentação. As técnicas argumentativas. Processos pragmáticos da argumentação. A análise argumentativa. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. BRETTON, Philippe. A argumentação na comunicação. 2. ed. São Paulo: EDUSC, 2003. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. 16. ed (revista e ampliada). São Paulo: Ática, 2007. FERREIRA, Luiz A. Leitura e persuasão: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore Villaça. A interação pela linguagem. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2007. _____. Argumentação e linguagem. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. PLANTIN, Christian. A argumentação: história, teorias, perspectivas. São Paulo: Parábola, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da Argumentação: a nova retórica. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Prática de Produção Escrita	Classificação: obrigatória
Código: 0401041-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica: 00 / 00; Prática: 60 / 04; Total: 60 / 04

EMENTA: Seleção de conhecimentos, competências e habilidades adquiridos em disciplinas relacionadas com a produção escrita para elaboração de projeto de intervenção (propostas de atividades de pesquisa, ensino ou extensão. Aplicação de um produto final (oficinas, minicursos, ciclos de palestras, exposições, relatos de experiência, documentários, filmes, e-books, blogs, home pages, aplicativos, software, jogos analógicos e digitais etc.) que podem ser desenvolvidos no ambiente escolar, acadêmico, profissional ou em qualquer outra instituição onde seja evidente o desenvolvimento da prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

FONTOURA, M. **Do Projeto educativo de escola aos projetos curriculares**: fundamentos, processos e procedimentos. Porto, Portugal: Porto editora, 2006.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. T. **A Organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Editora Érica, 2007.

OLIVEIRA, A. C. **Projetos Pedagógicos – práticas interdisciplinares**: uma abordagem para os temas transversais. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

ZEN, M. I. D. (org). **Projetos Pedagógicos**: cenas de sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Obs.: A bibliografia complementar ficará a cargo do professor orientador, pois dependerá do tema e da proposta de atividade a ser desenvolvida pelos alunos.

6° PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado II	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV/FALA		Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Estágio Supervisionado I		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/crédito: Teórica: 45 / 03; Prática: 105 / 07; Total: 150 / 10		
EMENTA: Vivência de atividades docentes no ensino fundamental II, compreendendo as		

fases de planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Antonio Carlos Siqueira. **Metodologia e estágio de língua portuguesa II**. Rio de Janeiro: UCB, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BATISTA, A. A. G. **Aula de Português: discurso e saberes escolares**. Martins Fontes: São Paulo, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos**. Brasília: 1997.

CHIAPPINI, L. (coord. geral); NAGAMINE, H.e MICHELETTI, G. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

PASSARELLI, Lílian Maria G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

PIETRI, E. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de janeiro: Lucerna, 2006.

SCARPATO, Marta. (Org.) **Os procedimentos de ensino que fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GERALDI, João Wanderley. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: MartinsFontes, 1993.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Análise do Discurso	Classificação: obrigatória
Código: 0401027-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04		
EMENTA: Revisão dos princípios da linguística estrutural. Concepções de linguagem e a concepção de linguagem da Análise do Discurso (AD) de linha francesa. Contexto epistemológico da AD. A noção de discurso. Dispositivos teórico-analíticos da AD. Discurso, sujeito e poder. Estudo do discurso político e midiático. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, H. H. N. Introdução à Análise do Discurso. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. FERNANDES, Cleudemar A. Análise do Discurso: reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007. GADET, F.; HAK, T. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. GREGOLIN, Maria do Rosário. Pêcheux e Foucault na análise do discurso: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2005. MAINGUENAU, D. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: Editora Unicamp, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2001. PECHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 1990.		

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Classificação: obrigatória
Código: 0401036-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total: 60 / 04		
EMENTA: Estudo das literaturas africanas de língua portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos seus mais representativos autores. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGUALUSA, José Eduardo. Nação Crioula. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998. Belo Horizonte: Pós-graduação em Letras: Estudos Literários: UFMH, 2002. Companhia das Letras, 2003. COUTO, Mía. Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1986 (Biblioteca breve). MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literatura das nações africanas de língua portuguesa. Lisboa: A regra do jogo, 1980. VALENTE JR., Valdemar. Literatura e cultura africana. Rio de Janeiro: UCB, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: POTIGUARA, Eliane. Metade Cara, Metade Máscara. Rio de Janeiro: Editora Global, 2004. SCARPELLI, Marli Fantini et al. Gênero e representação nas literaturas de Portugal e África. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2002.		

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática
Carga horária/crédito: Teórica: 45 / 03; Prática: 105 / 07; Total: 150 / 10
EMENTA: Vivência de atividades docentes no ensino médio, compreendendo as fases de diagnóstico, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABAUURRE, Maria Luiza M.; ABUAURRE, Maria Bernadete M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012. ANDRADE, Antonio Carlos Siqueira. Metodologia e estágio de língua portuguesa II. Rio de Janeiro: UCB, 2008. BARREIRO, Iraide Marques de F. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2002. BATISTA, A. A. G. Aula de Português: discurso e saberes escolares. Martins Fontes: São Paulo, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos. Brasília: 1997. CHIAPPINI, L. (coord. Geral); NAGAMINE, H. e MICHELETTI, G. Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997. MENDONÇA, Márcia (Org.). Português no ensino médio e formação de professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. PIMENTA, S. G. (Org.). O estágio e a docência. São Paulo: Cortez, 2004. SORRENTI, Neusa. A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GERALDI, João Wanderley. O Texto na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 2000. _____. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. KLEIMAN, A. Oficina de leitura. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993. MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Helder. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2012.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Linguagem e Cultura Indígena	Classificação: obrigatória
Código: 0401043-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não possui
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática
Carga horária/crédito: Teórica: 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total: 60 / 04
EMENTA: Estudos dos elementos da linguagem indígena na constituição do português brasileiro, observando os níveis fonológico, morfo sintático e semântico. Representações da identidade indígena na literatura brasileira. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Oswald de. Manifesto antropófago. In: Andrade, Oswald de. A utopia antropofágica. São Paulo: Globo: Secretaria do Estado da Cultura, 1990, p. 47-52. ANDRADE, Mário de. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. Edição crítica de Telê Porto Ancona Lopez. Rio de Janeiro: LTC, 1978. BRANDÃO, C. R. Identidade e Etnia: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. CERTEAU, Michel de. A Cultura no Plural. Campinas: Papirus, 1995. JECUPÉ, Kaka Werá. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de. De estória à história: a escrita indígena no Brasil. Revista da Biblioteca Mário de Andrade: literatura e diversidade cultural. Nº 59, 2001, p. 69-72

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Potiguar	Classificação: obrigatória
Código: 0401039-4		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV/FALA		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total: 60 / 04		
EMENTA: Panorama histórico da literatura potiguar; o modernismo no Rio Grande do Norte; estudo e análise da produção literária no Estado, considerando-se principalmente as escritoras mais representativas do feminismo nas letras potiguares.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CIRNE, Moacyr. **A Poesia e o Poema do Rio Grande do Norte**. Natal: Fundação José Augusto, 1979.

DUARTE, Constância Lima: CUNHA, Diva Maria (Org.). **Literatura do Rio Grande do Norte** – Antologia. Natal: Fundação José Augusto, 2001.

FERNANDES, Jorge. **Livro de Poesia e Outras Poesias**. Natal: Fundação José Augusto, 1976.

FERNANDES, Anchieta. **Por uma Vanguarda Nordestina**. Natal: Fundação José Augusto, 1976.

MELO, Veríssimo de. **Patronos e acadêmicos**. Rio de Janeiro. Ed. Pongetti, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA, Auta de. **Norte**. 4. ed. Natal: Fundação José Augusto, 1976.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Metodologia do Trabalho Científico; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II.		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04		
EMENTA: Produção de um texto acadêmico, que contemple reflexões que articulem teoria e prática. O trabalho de conclusão de curso deve contemplar eixos curriculares do curso e deverá ser escrito no gênero artigo científico ou projeto de intervenção. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABNT. Associação Brasileira de Normas técnicas. CARVALHO, Maria Regina de Souza. Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica. Natal: EDUFRN, 2009. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2005. MACHADO, Anna Rachel Machado (coord.). Planejar gêneros acadêmicos [4 volumes]. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.		

10. ed. São Paulo: ATLAS, 2008.

OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico:** do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Respel, 2002.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Linguística Aplicada	Classificação: obrigatória
Código: 0401048-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 /00; Total: 60 / 04		
EMENTA: Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A linguística aplicada e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KLEIMAN, A. (Org.). A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.		
MOITA LOPES, L.P. Oficina de linguística aplicada. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.		
MOITA LOPES, L.P. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.		
SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, M.C. (Orgs.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade. São Paulo: Mercado de Letras, 1992.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, M.C. (Orgs.) Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 1998.		

11.1.1 – EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 30/2		
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.		

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 30/2		
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.		

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	

Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito: Não possui	
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão	
Carga horária/crédito: 30/2	
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.	

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO IV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 45/3		
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.		

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO V	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 45/3		

EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VI	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 45/3		
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.		

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 60/4		
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.		

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO VIII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	

Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito: Não possui	
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão	
Carga horária/crédito: 60/4	
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.	

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO IX	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 60/4		
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.		

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO X	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 75/5		

EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO XI	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 75/5		
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.		

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO XII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 75/5		
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.		

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO XIII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	

Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito: Não possui	
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão	
Carga horária/crédito: 90/6	
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.	

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO XIV	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: () Nota (X) Conceito
Departamento de origem: DLV/FALA		Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 90/6		
EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.		

Nome do componente:	UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO XV	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: () Nota (X) Conceito
Departamento de origem: DLV/FALA		Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: A ser indicado no Projeto de Extensão		
Carga horária/crédito: 90/6		

EMENTA: A ser elaborada de acordo com o Projeto de Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A depender do Projeto de Extensão.

11.2 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome do componente:	Análise do Conto	Classificação: optativa
Código: 0401045-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04		
EMENTA: Teoria do Conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAIT, B. A personagem. São Paulo: Ática, 1998. GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1990. LEITE, L. C. M. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1985. MESQUITA, S. N. O enredo. São Paulo: Ática, 1994. NUNES, B. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1988. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GANCHO, C. V. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1995.		

Nome do componente:	Descrição do Português Falado	Classificação: optativa
Código: 0401046-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica 60/ 04; Prática: 00 / 00; Total 60/ 04		
EMENTA: Descrição da língua falada e suas características gerais. Descrição dos aspectos fonológico, morfológico e sintático (relações gramaticais e categorias funcionais) e da		

organização textual – interativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, A. T. **A língua falada no ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2000.

MAIA, E. M. **No reino da fala**. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

Nome do componente:	Estudos de Letramento	Classificação: optativa
Código: 0401047-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00/ 00; Total: 60 / 04		
EMENTA: Concepções de letramento. Letramento e alfabetização. Letramento e gêneros discursivos. Letramento e multimodalidade discursiva. Noções sobre os múltiplos letramentos. Letramento e ensino. Ensino e letramento digital.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAÚJO, J. C. (Org.). Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.		
FERRARI, P. (Org.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.		
KLEIMAN, A. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 6. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2003.		
ROJO, R. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.		
SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.		
TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
TFOUNI, L. V. Letramento, escrita e leitura: questões contemporâneas. Campinas: Mercado		

de Letras, 2011.

Nome do componente:	Literatura de Cordel	Classificação: optativa
Código: 0401049-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04		
EMENTA: Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Fatos circunstâncias ou acontecidos. Cantorias e pejeas. O papel do cantador na cultura popular. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, M. História de cordéis e folhetos. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1995. BATISTA, S. N. Poética Popular do Nordeste. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982. (Literatura Popular em Verso. Estudos, Nova Série, 2) CASCUDO, C. Dicionário do folclore brasileiro. São Paulo: Global Editora, 2000. _____. Literatura oral no Brasil. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1978. (Coleção Documentos Brasileiros). LUYTEN, J. (org.). Um século de Literatura de Cordel: bibliografia especializada sobre literatura popular em verso. São Paulo: Nosso Studio Gráfico, 2001. TAVARES JÚNIOR, L. O mito na literatura de cordel. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: WOENSEL, M.; VIANA, C. Poesia medieval ontem e hoje. João Pessoa: Editora da UFPB/CCHLA, 1998.		

Nome do componente:	Literatura Infantojuvenil	Classificação: optativa
Código: 0401050-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DLV/ FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não possui	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04	
EMENTA: A criança e a literatura infantojuvenil. O conto de fadas. A ficção policial. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias. A literatura infantojuvenil na escola. BIBLIOGRAFIA BÁSICA COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil. São Paulo: Ática, 1991. _____. A Literatura Infantil. São Paulo: Moderna, 2000. GÓES, L. P. A aventura da literatura para crianças. São Paulo: Melhoramentos, 1991. KHEDE, S. S. Personagens da Literatura Infanto-Juvenil. São Paulo: Ática, 1986. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Literatura Infantil brasileira. São Paulo: Ática, 1984. ZILBERMAN, R. (Org.). A produção cultural para crianças. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.	

Nome do componente:	Psicolinguística	Classificação: optativa
Código: 0401051-4	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04		
EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Natureza da leitura e da escrita. Estratégias do processamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BALIEIRO JÚNIOR, A. P. Psicolinguística. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 2. São Paulo: Cortez, 2002.		
DEL RÉ, A. (Org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.		

ELLIOT, A. **A linguagem da criança**. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MORATO, E. M. **Linguagem e cognição**: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem. 2. ed. São Paulo: Plexis, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, R. Aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos (v. 1). São Paulo: Contexto, 2002.

Nome do componente:	Literatura e Cinema	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLE/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04		
EMENTA: Teorias de adaptação. Estudo dos recursos cinematográficos. Análises de adaptações cinematográficas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PELLEGRINI, T. et al. Literatura, cinema e televisão . São Paulo: Senac, 2003. MARTIN, M. A linguagem cinematográfica . Trad. Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 2003. XAVIER, I. (Org.) O discurso cinematográfico . São Paulo: Paz e Terra, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUMONT, J. et al. A estética do filme . 2. ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1995. BAZIN, A. O cinema: ensaios . São Paulo: Brasiliense, 1991. COUTINHO, A. Interseções: cinema e literatura . Rio de janeiro: 7 Letras, 2010. DICK, B. F. Anatomy of film . 2. ed. New York: St. Martin’s Press, 1990. SOUSA, S. P. G. Literatura e cinema . Portugal: Ângelus Novus, 2003.		

Nome do	História da Língua Portuguesa	Classificação: optativa
----------------	-------------------------------	--------------------------------

componente:		
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 00 / 00; Total: 30 / 02		
EMENTA: Teorias de mudança linguística; as transformações do latim, a história externa e a formação da língua portuguesa; morfologia, sintaxe e semântica históricas; estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da língua portuguesa sob o ponto de vista diacrônico; o português no Brasil; estudo diacrônico de fenômenos linguísticos do português: mudanças fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmático/discursivas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUENOS, Francisco da Silveira. Grande dicionário etimológico-prosódico da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1968. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Mudança Linguística: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011. SILVA, Rosa Virgínia Matos e. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Trad. Celso Cunha. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, Antonio Carlos Siqueira. Filologia Românica. Rio de Janeiro: UCB, 2008. BUENOS, Francisco da Silveira. Grande dicionário etimológico-prosódico da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1968. MATTOS, Geraldo. Fundamentos Históricos da Língua Portuguesa. Curitiba: IESDE, 2009. SILVA NETO, Serafim da. História da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Presença, 1979. WILLIAMS, Edwin. Do Latim ao Português. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.		

Nome do componente:	Leitura Orientada I	Classificação: optativa
----------------------------	---------------------	--------------------------------

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não possui	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 00 / 00; Total: 30 / 02	
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos do século XX. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo professor a partir da escolha de tais autores e obras.	

Nome do componente:	Leitura Orientada II	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 00 / 00; Total: 30 / 02		
EMENTA: Leitura orientada de autores e textos do século XXI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA Como esta disciplina corresponde às leituras específicas de um autor ou de uma obra literária de relevância para as pesquisas dos alunos, a bibliografia será definida pelo		

professor a partir da escolha de tais autores e obras.

Nome do componente:	Produção Textual II	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 00 / 00; Total: 30 / 02		
EMENTA: Características do texto dissertativo-argumentativo. Tipos de parágrafos. Análise e produção de textos dissertativo-argumentativos. Análise e produção de gêneros argumentativos: editorial, artigo de opinião. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola editorial, 2005. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnica de redação. São Paulo: Martins Fontes, 2004. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. PASSARELLI, Lílían Ghiuro. Ensinando a escrita: o processual e o lúdico. São Paulo: Cortez, 2004. VIANA, A. C. (coord.). Roteiro de Redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. 16. ed. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2007. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de Texto. Petrópolis: Vozes, 2003. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012. KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2002.		

--

Nome do componente:	Avaliação da Aprendizagem	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 00 / 00; Total: 30 / 02		
EMENTA: Concepções de avaliação. Técnicas, instrumentos e propostas alternativas do processo avaliativo. Políticas institucionais de avaliação e seu processo de inclusão e exclusão na escola e na sociedade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Fernando José de; FRANCO, Mônica Gardelli. Avaliação para Aprendizagem – o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: Ática, 2011. ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Prática para Avaliação escolar – Dicas e sugestões de como fazer. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012. DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Campinas: Autores Associados, 2008. FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009. GREANEY, Vincent; KELLOGHAN, Thomas. O Uso dos Resultados da Avaliação do Aproveitamento Escolar. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012. SANTANNA, I. M. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 2013.		

Nome do componente:	História da Arte	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DART/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não possui
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 00 / 00; Total: 30 / 02
EMENTA: Estudo do desenvolvimento formal das artes da pré-história até os movimentos artísticos contemporâneos. Análise das ideias essenciais que orientam os movimentos artísticos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATTISTONI F. Pequena História da Arte. Campinas: Papirus, 1984. CUMMING, R. Para Entender a Arte. São Paulo: Ática, 1996. GOMBRICH, E. H. A História da Arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CANTON, K. Novíssima Arte Brasileira: um guia de tendências. São Paulo: Ática, 2001. ESPANOL, F. Saber Ver a Arte Egípcia. São Paulo: Martins Fontes, 1999. _____. Saber Ver a Arte Grega. São Paulo: Martins Fontes, 1999. _____. Saber Ver a Arte Barroca. São Paulo: Martins Fontes, 1999. JANSON, H.W. História da Arte: panorama das artes plásticas e da arquitetura da pré-história à atualidade. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, 1977.

Nome do componente:	Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/CAPF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 00 / 00; Total: 30 / 02		
EMENTA: Estudo da trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos. Teoria e prática na EJA. Paradigmas curriculares na EJA. Práticas avaliativas na EJA. Conceber a EJA como uma educação multicultural, que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade, possibilitando uma compreensão mútua contra a exclusão e outras formas de discriminação		

para uma educação de qualidade na busca da cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, I; PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. R. **O que é o Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 1999.

PAIVA, J.; OLIVEIRA, I. B. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2010.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PINTO, A. V. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Nome do componente:	Literatura Comparada	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/CAPF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 00 / 00; Total: 30 / 02		
EMENTA: Prolegômenos da literatura comparada: panorâmica histórica e pioneiros do método comparativo literário. Objeto e método da literatura comparada. Literatura geral e literatura comparada. Influências e intercâmbios. O comparativismo americano e o europeu. As reflexões da contemporaneidade sobre o comparativismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARTHES, R. O óbvio e obtuso . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.		
CONNOR, S. Cultura pós-moderna : introdução às teorias do contemporâneo. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.		
HALL, S. Da diáspora : identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira . 34. ed. São Paulo: Cultrix, 1996-1999.		
CARVALHAL, T. F. Literatura Comparada . São Paulo: Ática, 1986.		
DERRIDA, J. A Escritura e a Diferença . Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 1971.		

SAMUEL, R. **Novo Manual de Teoria Literária**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
ZILBERMAN, R. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 2002.

Nome do componente:	Práticas Interdisciplinares na Educação	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/CAPF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 00 / 00; Total: 30 / 02		
EMENTA: Conceitualização. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na sala de aula. Planejamento interdisciplinar. Práticas interdisciplinares na sala de aula. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAZENDA, I. C. A. Dicionário em Construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002. _____. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. _____. Práticas Interdisciplinares na Escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHARLOT. B. Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artemed, 2000. DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001. LÜCK, H. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. MORIN. E. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.		

Nome do componente:	Métodos de Crítica Literária	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV/CAPF	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio	

	() Internato () UCE
Pré-requisito: Não possui	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 00 / 00; Total: 30 / 02	
EMENTA: Tipos de crítica (formalista, hermenêutica, estruturalista, fenomenológica, psicanalítica, estilística, sociológica, genética, poética, filosófica). Literatura e história. Literatura e memória. Literatura e estudos culturais. Técnicas de abordagem e de leitura do texto literário. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERGEZ, D. Métodos Críticos para a Análise Literária. São Paulo: Martins Fontes, 2006. PERRONE-MOISÉS, L. Texto. Crítica. Escritura. São Paulo: Martins Fontes, 2005. RALLO, E. R. Métodos de Crítica Literária. São Paulo: Martins Fontes, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAKTHIN, M. Questões de Literatura e Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2010. BARTHES, R. Aula. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978. BENJAMIN, W. Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre a Literatura e a História da Cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. OLIVEIRA NETO, P. F. de. Retratos para a Construção do Feminino na Prosa de José Saramago. Curitiba: Appris, 2012. PAZ, O. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.	

Nome do componente:	Teatro Brasileiro I	Classificação: optativa
Código: 0401069-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DART/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 00 / 00; Total: 60 / 04		

EMENTA: Origens do teatro brasileiro. O teatro brasileiro romântico. O teatro realista-naturalista brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Claudia. **Em Busca da Brasilidade:** Teatro Brasileiro na Primeira República. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CACCIAGLIA, Mario. **Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil).** São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. **História do Teatro Brasileiro:** um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIA, João Roberto. **Ideias Teatrais:** O século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar.** São Paulo: Perspectiva, 1993.

_____. **Peças, pessoas, personagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro.** São Paulo: Global, 1997.

Nome do componente:	Teatro Brasileiro II	Classificação: optativa
Código: 0401112-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DART/FALA	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 00 / 00; Total: 30 / 02		

EMENTA: O teatro brasileiro modernista e contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRAGA, Eudinyr. **O Simbolismo no Teatro Brasileiro**. São Paulo: Art &, 1992.

MAGALDI, Sábato. **Moderna dramaturgia brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 1997.

PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno: 1930-1980**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.

_____. **Apresentação do teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CACCIAGLIA, Mario. **Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil)**. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. **História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues**. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

COSTA, Iná Camargo. **Sinta o drama**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1998.

FERNANDES, Sílvia. **Grupos Teatrais – Anos 70**. São Paulo: Unicamp, 2000.

MAGALDI, Sábato. **Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1987.

PRADO, Décio de Almeida. **Peças, pessoas, personagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. Trad. Luís Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste curso, caracterizado como a distância, os conteúdos das disciplinas serão trabalhados com o auxílio dos seguintes meios de comunicação: Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, web conferência, correio eletrônico e correio postal. A carga horária presencial do curso, em torno de 30% do total, será cumprida de acordo com as disponibilidades dos professores e tutores, nas seguintes atividades:

- a) encontros obrigatórios entre os alunos e tutores nos polos regionais;
- b) avaliações: cada disciplina com carga horária igual ou superior a 60 horas/04

créditos, assim como as de 45 horas/03 créditos, terão, obrigatoriamente, três avaliações, uma delas imperativamente presencial. Cada disciplina de 30 horas/02 créditos terá, obrigatoriamente, duas avaliações, sendo uma delas obrigatoriamente presencial. As atividades avaliativas serão elaboradas pelo professor e aplicadas pelo tutor presencial, nos polos regionais;

c) webconferências;

d) chats obrigatórios.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação ocorrerá durante o desenvolvimento do curso e deverá considerar a participação e o desenvolvimento nas atividades propostas no polo, a participação nas atividades no ambiente de aprendizagem e o desempenho geral durante o curso. Os critérios da avaliação por parte do professor serão discriminados nos respectivos planos de ensino de cada disciplina respeitando as normas da UERN e em conformidade com os critérios aprovados pelo colegiado do curso. A esta avaliação somar-se-ão as avaliações presenciais sobre conteúdos específicos das disciplinas. Das avaliações presenciais podem constar questões discursivas e objetivas. Todas as avaliações serão elaboradas e corrigidas pelo docente da disciplina com o apoio dos tutores.

A frequência é registrada on-line no portal pelo professor. O acadêmico é aprovado mediante 75% de presença em relação ao total de horas das aulas on-line e das horas das atividades presenciais de cada disciplina.

O professor deverá divulgar a nota obtida na avaliação até no máximo dez dias úteis após a avaliação, sendo garantido ao aluno o acesso à sua prova, podendo solicitar cópia dela à coordenação do curso.

Caso o aluno venha a discordar da nota recebida em qualquer das avaliações, este poderá solicitar revisão do resultado à Coordenação do Curso, conforme determina o Regimento Geral da UERN.

Recuperação

O aluno que não alcançar rendimento mínimo no final de cada período poderá realizar um exame final presencial. Para isto, ele deverá ter média igual ou superior a 4,0 (quatro). O exame final deverá ser realizado no 5º (quinto) dia útil, a contar da data de publicação do resultado parcial. A nota mínima de aprovação, no exame final, é 6,0 (seis).

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O curso de Letras - Língua Portuguesa na modalidade a distância envolve os seguintes profissionais:

- a) docentes (professores de disciplinas);
- b) coordenador(a) da tutoria;
- c) tutores;
- d) auxiliar administrativo (monitor de secretaria);
- e) secretário(a) do curso;
- f) coordenador do curso;
- g) coordenador pedagógico e de produção de material;
- h) coordenador do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA);
- i) coordenador do polo;
- j) Núcleo Docente Estruturante.

A seguir, estão descritas as responsabilidades de cada um desses profissionais, assim como de outros que atuarão no curso.

Docentes (professores de disciplina)

A seleção dos professores do Curso Letras - Língua Portuguesa EaD será feita a partir de processo seletivo, regido por edital, com base na Portaria da CAPES nº 102 de 10 de maio de 2019. Os editais para seleção de professores serão elaborados por uma comissão composta por professores do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e em seguida devem ser aprovados em plenária departamental. Elaborados e aprovados, os editais serão enviados à Diretoria de Educação a Distância (DEAD), a quem caberá realizar o processo seletivo. Este será restrito aos docentes concursados do quadro da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sendo excepcionalmente admitida a participação de professores externos nos casos de não preenchimento das vagas. A validade dos processos seletivos será de até 4 (quatro) anos.

O professor terá as seguintes responsabilidades:

- a) Realizar o planejamento das atividades da disciplina sob sua responsabilidade, incluindo a confecção do desenho da disciplina, observando os prazos indicados pela coordenação do curso;
- b) Elaborar e/ou selecionar o material didático para a disciplina que irá ministrar, tanto para em formato impresso como para o ambiente virtual de aprendizagem. O professor da disciplina poderá ou não ser o autor do material impresso e on-line do curso;
- c) Participar da escolha dos tutores que atuarão na sua disciplina;

- d) Ministrar aulas;
- e) Preparar vídeo de apresentação e videoaulas de acordo com a necessidade da disciplina;
- f) Elaborar todas as avaliações da disciplina e corrigir aquelas aplicadas em encontros presenciais;
- g) Acompanhar as avaliações presenciais por meio de web conferências;
- h) Manter contato constante com os alunos e tutores da disciplina através do ambiente virtual de aprendizagem;
- i) Agendar horários para o atendimento aos alunos, o que pode ser realizado através de webconferência, no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, por e-mail, bate-papo pela internet ou telefone;
- j) Acompanhar as atividades dos discentes e tutores no ambiente virtual de aprendizagem, estimulando a participação de ambos, inserindo conteúdos, esclarecendo dúvidas e respondendo às solicitações em até 2 (dois) dias úteis;
- k) Participar presencialmente de reuniões, quando solicitado, com a direção da DEaD, com a coordenação da UAB/UERN, com a coordenação do curso, com a coordenação pedagógica da DEaD, com a coordenação de tutoria e com tutores;
- l) Participar, obrigatoriamente, das atividades de capacitação e atualização promovidas pela coordenação do curso e pela coordenação pedagógica da DEaD;
- m) Viajar aos polos: 1) para realização dos encontros presenciais da disciplina, correspondendo a até 30% da carga horária total, que se desdobrarão entre avaliações, seminários integradores, webconferências e atendimento presencial pela tutoria quando necessário; 2) quando solicitado pela coordenação do Curso de Letras - Língua Portuguesa, modalidade a distância.

Descrição do corpo docente

Nome	Título	Área de Atuação
JAMMARA OLIVEIRA VASCONCELOS DE SÁ	Doutorado	LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO
JOSEFA FRANCISCA HENRIQUE DE JESUS	Doutorado	
MARIA EDNEIDE FERREIRA DE CARVALHO	Mestrado	
PRISCILA DO VALE SILVA MEDEIROS	Mestrado	
FRANCISCA VILANI DE SOUZA	Doutorado	
LORRAINE DE SOUZA PEREIRA	Mestrado	
EDGLEY FREIRE TAVARES	Doutorado	LINGUÍSTICA E ENSINO
FRANCISCO LINDENILSON LOPES	Mestrado	
FRANCELIZA MONTEIRO DA SILVA DANTAS	Doutorado	
JANAINA SILVA ALVES	Mestrado	

ANTÔNIO ALDAIR NETO	Mestrado	
CARLA DANIELE SARAIVA BERTULEZA	Mestrado	
ANDERSON ROMÁRIO SOUZA SILVA	Mestrado	
JOSINALDO PEREIRA DE PAULA	Mestrado	
TATIANE XAVIER DA SILVA	Mestrado	
DIVA WELK DE OLIVEIRA SANTOS	Mestrado	
RONIÊ RODRIGUES DA SILVA	Doutorado	LITERATURA E ENSINO
JOSÉ VERANILDO LOPES DA COSTA JÚNIOR	Doutorado	
BEATRIZ PAZINI FERREIRA	Mestrado	
VANESSA BASTOS LIMA	Mestrado	
FRANCISCO AEDSON DE SOUZA OLIVEIRA	Doutorado	
MARIA EDILEUZA DA COSTA	Doutorado	
MARIÂNGELA ALONSO	Doutorado	
JOSÉ DANTAS DA SILVA JÚNIOR	Mestrado	
ANA GABRIELLA F. DA SILVA NÓBREGA	Mestrado	
JOSIMAR SOARES DA SILVA	Mestrado	
JÚLIO RIBEIRO SOARES	Doutorado	EDUCAÇÃO E ENSINO
ANTÔNIA MAÍRA EMELLY C. DA SILVA VIEIRA	Mestrado	
ANTÔNIA BRUNA DA SILVA	Doutorado	
EMANUELA CARLA MEDEIROS DE QUEIROS	Doutorado	
IASMIN DA COSTA MARINHO	Mestrado	
ADRIANO LUCENA DE GOIS	Mestrado	
KELLY CRISTINA DE MEDEIROS DA SILVA	Mestrado	
MAGNÓLIA MARIA OLIVEIRA COSTA	Mestrado	
SÂMIA MAGALY LIMA DE MEDEIROS SOARES	Mestrado	

Coordenador(a) da Tutoria

A escolha do coordenador de tutoria será feita por meio de processo seletivo, regido por edital, realizado pelo colegiado do Departamento de Letras Vernáculas e Diretoria de Educação a Distância, conforme Portaria da CAPES nº 102 de 10 de maio de 2019. As atribuições desse coordenador são:

- a) Participar do processo de seleção dos tutores;
- b) Distribuir os tutores entre as disciplinas, com o auxílio dos professores;

- c) Coordenar o trabalho das equipes de tutores presenciais e a distância;
- d) Visitar os polos regionais para acompanhar o trabalho do tutor presencial;
- e) Participar de reuniões convocadas pela coordenação do curso;
- f) Propor cursos de capacitação para os tutores;
- g) Realizar reuniões com o grupo de tutores do curso, sempre que julgar necessário;
- h) Acompanhar o desempenho qualitativo e quantitativo dos tutores.

Tutores

Neste curso, atuam dois tipos de tutor: tutor presencial e tutor a distância. O tutor presencial é aquele que atua no polo regional, mantendo contato com os alunos pelos meios de comunicação e também diretamente, ao realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo ou ao atender solicitações individuais de alunos que se desloquem até o polo à procura de orientação para seus estudos. Esses tutores devem ser licenciados em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa. O outro tipo de tutor, denominado tutor a distância, deve possuir licenciatura em Letras com Habilitação Língua Portuguesa. Este atua como tutor de conteúdo de uma disciplina específica. De acordo com os referenciais de qualidade da EAD, haverá um tutor presencial para cada 30 alunos e um tutor a distância para cada 30 alunos.

Os contatos entre os tutores do polo serão dinamizados pelos meios de comunicação, com destaque para o correio eletrônico, o ambiente virtual de ensino e aprendizagem, a webconferência e o telefone. Esses tutores realizarão seu trabalho sob a orientação direta do professor da disciplina para a qual foram selecionados.

Todos os tutores deverão participar de um programa de formação para atuar como tutores em cursos a distância, especialmente desenvolvido para esse fim.

A seleção de tutores presenciais e a distância se dará por meio de processo seletivo, regido por edital, conforme Portaria da CAPES nº 102 de 10 de maio de 2019. Os processos seletivos deverão ser realizados pela Diretoria de Educação a Distância, acompanhados pela coordenação do curso, e abertos à participação da comunidade em geral, atendidos os requisitos previstos nos respectivos editais.

Dentro das atribuições comuns aos dois tipos de tutores destacam-se as seguintes:

- a) Orientar os alunos a planejar seus trabalhos;
- b) Orientar e supervisionar trabalhos de grupo;
- c) Esclarecer dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas;
- d) Esclarecer os alunos sobre regulamentos e procedimentos do curso;
- e) Proporcionar feedback dos trabalhos e avaliações realizadas;
- f) Representar os alunos junto aos responsáveis pelo curso;
- g) Participar da avaliação do curso;
- h) Manter contato constante com os alunos;

- i) Participar de cursos de formação que potencializem o seu trabalho.

São atribuições do tutor presencial:

- a) Acompanhar as atividades discentes das disciplinas, conforme o cronograma do curso pretendido;
- b) Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- c) Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA;
- d) Participar obrigatoriamente das atividades de capacitação, atualização e reuniões pedagógicas convocadas oficialmente pela instituição de ensino;
- e) Aplicar as avaliações presenciais das disciplinas;
- f) Quando necessário, apoiar operacionalmente a coordenação de tutoria dos cursos nas atividades presenciais nos polos, inclusive em finais de semana, agendando e divulgando antecipadamente os horários de atendimento aos alunos;
- g) Dominar as ferramentas do AVEA;
- h) Prestar auxílio no polo de apoio quando da dificuldade ou necessidades apresentadas pelos estudantes no processo de postagem de atividade AVEA;
- i) Organizar grupo de estudo com os estudantes sob sua responsabilidade no âmbito do polo de atuação;
- j) Manter intercâmbio com os professores, coordenador de tutoria e demais tutores, colaborando com o desenvolvimento da disciplina.

São atribuições do tutor a distância:

- a) Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os discentes;
- b) Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- c) Acompanhar as atividades discentes das disciplinas (Anexo I), conforme o cronograma do componente curricular do curso pretendido;
- d) Desenvolver atividades pedagógicas sob orientação do professor da disciplina nos polos presenciais ocasionalmente;
- e) Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes: auxiliar na correção das atividades e dar retorno aos alunos nas orientações a distância;
- f) Atender e orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas da disciplina;
- g) Dominar as ferramentas do AVEA e manter regularidade de acesso;
- h) Responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas;

- i) Colaborar com o professor da disciplina na organização, fiscalização e na avaliação dos estudantes;
- j) Participar obrigatoriamente das atividades de capacitação, atualização e reuniões pedagógicas convocadas oficialmente pela instituição de ensino;
- k) Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- l) Quando necessário, apoiar operacionalmente a coordenação de tutoria dos cursos nas atividades presenciais nos polos, inclusive em finais de semana, agendando e divulgando antecipadamente os horários de atendimento aos alunos;
- m) Conhecer os conteúdos das disciplinas e suas bibliografias.

Auxiliar administrativo (monitor de secretaria)

O auxiliar administrativo atua diretamente no polo regional e tem como função no curso:

- a) Direcionar o atendimento telefônico;
- b) Esclarecer dúvidas administrativas e, se necessário, encaminhá-las para a secretaria do curso;
- c) Registrar dados dos atendimentos administrativos;
- d) Realizar atividades de cadastramento, arquivamento, recebimento e encaminhamento de correspondências;
- e) Orientar os alunos na utilização dos equipamentos computacionais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.

Secretário(a) do curso

Esse profissional, que irá atuar nas dependências da UERN, é responsável pelos encaminhamentos administrativos e pelo registro da vida acadêmica dos alunos do curso. Tem como função principal manter atualizados tais documentos e articular uma interface entre o sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno no curso e as exigências regimentais da UERN para cursos de licenciatura.

Coordenador(a) do curso

A coordenação do Curso Letras - Língua Portuguesa na modalidade a distância será realizada por um docente do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) da UERN, conforme permite a legislação dessa Universidade. A escolha do coordenador de curso será feita por meio de processo seletivo, regido por edital,

realizado pelo colegiado do Departamento de Letras Vernáculas, conforme Portaria da CAPES nº 102 de 10 de maio de 2019.

A coordenação do curso será responsável pela organização de toda a estrutura necessária para viabilizar o curso, bem como pelo estabelecimento do fluxo de contatos institucionais. São de responsabilidade da coordenação do curso atividades como:

- a) Auxiliar nos processos seletivos para escolha das equipes de trabalho;
- b) Acompanhar a construção dos materiais didáticos do curso;
- c) Organizar os procedimentos, junto à DIRCA e à secretaria do curso, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do curso;
- d) Presidir o colegiado do curso;
- e) Realizar reuniões pedagógicas sempre que necessárias;
- f) Assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade EAD da UERN.

Coordenador(a) pedagógico(a) e de produção de material

A coordenação pedagógica orienta as ações relativas à modalidade a distância, dentre elas a produção dos materiais e o planejamento das atividades desenvolvidas a distância, atendendo às solicitações da coordenação geral do curso.

A coordenação pedagógica será responsável pelos processos de gestão inerentes à modalidade a distância nos aspectos pedagógicos, de planejamento geral do curso, de análise, aprovação e produção dos materiais didáticos. Dentre as atividades, destacam-se:

- a) Criar a arquitetura pedagógica do curso dentro da modalidade a distância;
- b) Implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- c) Coordenar a produção dos materiais didáticos (impressos e on-line);
- d) Identificar problemas relativos à modalidade EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos professores, alunos e tutores e buscar encaminhamentos de solução junto ao coordenador do curso;
- e) Organizar e executar o processo de pesquisa e avaliação do curso;
- f) Realizar estudos sobre a educação a distância;
- g) Participar do programa de formação das equipes de trabalho (professores, alunos, tutores, técnicos) para atuarem na modalidade a distância.

Coordenador(a) do Espaço Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)

Responsável por coordenar a equipe que irá customizar a plataforma escolhida adaptando-a às necessidades pedagógicas e gráficas do curso. Essa coordenação tem como atribuições:

- a) Formar as equipes e os alunos para o uso do ambiente virtual de aprendizagem;
- b) Fornecer senhas de acesso aos professores, alunos, tutores, coordenação acadêmica, coordenação pedagógica, coordenação de tutoria, coordenação de polos e secretaria do curso;
- c) Disponibilizar os materiais no ambiente virtual de aprendizagem;
- d) Prestar o suporte técnico para as webconferências.

Coordenador(a) do polo

Essa função será exercida por professor da rede pública, graduado e com, no mínimo, 3 (três) anos em magistério na educação básica ou superior, responsável pela coordenação do polo de apoio presencial.

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – foi criado e regulamentado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – pela Resolução nº 59/2013 – CONSEPE –, considerando a legislação vigente (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Portaria de Nº 147 do CONAES/MEC, de fevereiro de 2007, que criou o conceito de Núcleo Docente Estruturante; Resolução 01 do CONAES/MEC, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante; e Parecer Nº 04 do CONAES/MEC, de 17 de junho de 2010, que explicita os eixos norteadores do Núcleo Docente Estruturante).

O NDE do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD será formado por uma comissão de professores do quadro permanente do Departamento de Letras Vernáculas e terá caráter propositivo, consultivo e executivo. Conforme a Resolução 59/2013 citada acima, os membros do NDE devem ocupar-se da concepção do curso e de sua consolidação, desenvolvendo as atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos da UERN, considerando as demandas sociais loco-regionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão desta IES.

O NDE do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD terá as seguintes atribuições:

- a) Acompanhar a implantação do PPC do curso e atualizá-lo periodicamente com vistas a garantir sua sintonia com a dinâmica das demandas sociais, com as políticas públicas da área e as diretrizes nacionais, assegurando o perfil desejado para o profissional egresso;
- b) Contribuir na discussão das concepções de estágio supervisionado, no planejamento de suas atividades e na elaboração de mecanismos avaliativos;
- c) Propor atividades que garantam a articulação teoria-prática visando à melhoria da formação do futuro professor;

d) Orientar os alunos quanto à escolha dos temas a serem desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC –, a fim de assegurar uma conexão com o projeto político do curso e o campo de atuação;

e) Orientar os demais docentes na consecução dos Programas Gerais dos Componentes Curriculares – PGCC –, de modo a assegurar que este efetivamente expresse o PPC do curso;

f) Acompanhar e discutir os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – e propor estratégias para melhoria dos resultados quando for o caso;

g) Estimular o aperfeiçoamento e o cumprimento da legislação em vigor para que o curso possa alcançar os seus objetivos.

A renovação de membros do NDE do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD deverá ser apenas parcial e ocorrer de forma gradativa, sempre conservando em sua composição o mínimo de dois professores em cada processo de escolha de novos participantes, conforme prevê o Art.10 da Resolução nº 59/2013 – CONSEPE.

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Uma vez que os professores que lecionam no Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD são selecionados por edital para atuação como professores formadores bolsistas pela UAB/CAPES, não costuma haver carência de docentes. Mesmo que haja desistência ou fim de vigência de edital, um novo processo seletivo é realizado.

Por outro lado, é importante observar que a maioria dos docentes selecionados para atuação no curso são professores efetivos da UERN, o que significa dizer que esses professores possuem um regime de trabalho dentro da universidade que comporta ensino, pesquisa e extensão na graduação presencial. Uma vez que as atividades de ensino, pesquisa e extensão na EaD não contabilizam horas de trabalho para o PIT dos professores efetivos, muitos acabam não desenvolvendo essas atividades na modalidade a distância. Desse modo, é preciso que a UERN altere as portarias que regulamentam a distribuição de carga horária para que esses professores efetivos possam contabilizar suas atividades de pesquisa e extensão, principalmente, realizadas no ensino a distância.

Quanto ao corpo técnico, atualmente contamos com um técnico administrativo e um estagiário estudante de graduação atendendo satisfatoriamente as demandas do curso.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

Conforme citado anteriormente, os professores que compõem o quadro do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD são selecionados por meio de editais regidos pela UAB/CAPES. Diante disso, os professores atuam como bolsistas, não havendo, por isso, uma política de

afastamento desses docentes para a realização de cursos de pós-graduação. A titulação mínima de mestre já é exigida durante o processo seletivo. No caso de um professor que também atue nos cursos presenciais ser afastado para a capacitação, este deverá abdicar da bolsa UAB/CAPES, não podendo atuar no Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD durante o período de afastamento.

A política de capacitação dos docentes e tutores do curso se dá, desse modo, no âmbito da formação para o trabalho com a educação a distância por meio de cursos ofertados pela Diretoria de Educação a Distância (DEAD). Os cursos são ofertados periodicamente por meio da plataforma Moodle, dentre os quais destacamos a Formação para Docência Virtual e os cursos de produção, edição e gravação de videoaulas e A tutoria na Educação Online: da formação à atuação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN, aprovado pela Resolução nº 34/2016 – CONSUNI –, coloca como uma de suas diretrizes para a educação a distância a “Garantia, assessoramento e/ou promoção de estratégias de EaD (graduação, pós-graduação e/ou extensão)”, estabelecendo as seguintes metas: A) Assessorar os departamentos acadêmicos no desenvolvimento de estratégias em EaD; B) Assessorar os departamentos acadêmicos na execução de estratégias em EaD; C) Zelar pela continuidade e ampliação das ofertas em EaD. Considerando tais objetivos, a DEAD tem ampliado o número de capacitações para professores e tutores, buscando a ampliação e o aprimoramento da educação a distância no âmbito da UERN.

Quanto à política para capacitação do corpo técnico-administrativo, aplica-se o que prevê a Resolução nº 27/2017 – CONSEPE/UERN –, que prevê, dentre outros pontos, os objetivos e modalidades da capacitação do pessoal técnico-administrativo:

São objetivos da capacitação, em nível de pós-graduação, do servidor técnico-administrativo:

- I. Elevar o nível de qualificação profissional dos servidores efetivos;
- II. Proporcionar aquisição de novos conhecimentos ao servidor técnico-administrativo na área de sua atuação no âmbito da instituição;
- III. Contribuir para a melhoria do desempenho do servidor no desenvolvimento de suas funções administrativas.

Os níveis e modalidades da capacitação do pessoal técnico-administrativo serão os seguintes:

- I. Estágio pós-doutoral;
- II. Curso de doutorado;
- III. Curso de mestrado (acadêmico e profissional);
- IV. Curso de especialização;
- V. Treinamento.

Diante disso, temos trabalhado junto à unidade acadêmica no planejamento e execução do Plano de Capacitação do Pessoal Técnico-administrativo, visando sempre à qualificação desses profissionais e um melhor atendimento à comunidade.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Em nossos polos presenciais de apoio, contamos com uma infraestrutura básica que atente às necessidades dos nossos estudantes. Em cada polo, os alunos têm acesso à midiateca, computadores conectados à rede eletrônica, equipamentos para a realização de webconferências e salas de estudo, assim como suporte técnico e administrativo. Também nos polos, os alunos desenvolvem as atividades didáticas obrigatórias, a orientação junto à tutoria e conseguem obter material bibliográfico para seus estudos.

O funcionamento do polo é organizado levando em conta que os alunos do curso são trabalhadores. Nesse sentido, são priorizados horários compatíveis com a necessidade da clientela, o que implica o atendimento nos finais de semana e em períodos noturnos.

No tocante ao aspecto da acessibilidade, os polos oferecem condições razoáveis, porém, passíveis de aperfeiçoamento, o que está sendo monitorado pela UERN, no sentido de sanar qualquer deficiência.

A organização dos espaços definidos para os polos está em conformidade com as normas da UAB, conforme segue:

- 1 sala para secretaria acadêmica;
- 1 sala da coordenação do polo;
- 1 sala para tutores presenciais;
- 1 sala de professores e reuniões;
- 1 sala de aula presencial típica;
- 1 laboratório de informática;
- 1 sala de webconferência;
- 1 biblioteca.

A seguir, especificamos mais detalhadamente a infraestrutura de cada polo:

a) Grossos: o Polo de Apoio Presencial da UAB – Educa Grossos – dispõe de 2 laboratórios de informática, 4 salas de aula para encontros presenciais, 1 sala de tutoria, 2 banheiros, sendo um masculino e um feminino, 1 biblioteca para estudos complementares, 1 sala para apoio administrativo, 1 sala para a coordenação, área de circulação com pátio para eventos e cozinha completa. Todos esses espaços apresentam acessibilidade de acordo com a lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios para a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, como por exemplo, a presença de rampas, banheiros adaptados, barras de ferro, portas largas, pisos horizontais entre outros.

b) Guamaré: O Polo de Guamaré dispõe dos seguintes espaços: Coordenação: Sala climatizada, dispondo de três birôs, impressora e armário; Laboratório de Ciências Biológicas:

Sala com armários, cadeiras, bancada de mármore com pia, material didático pedagógico de fazer experiências nas atividades na área de Ciências Biológicas com os alunos dos cursos e discentes da rede municipal através de projetos; Laboratório de Informática: Sala com computadores – Sistema Linux, quadro branco, mesa, cadeiras e bancadas com internet; Sala de aula: sala climatizada com cadeiras, quadro branco e mesa; Biblioteca: Uma sala ampla com um acervo nas diferentes áreas, atendendo os alunos matriculados das Instituições de Ensino Superior a Distância e professores da rede municipal de ensino; Sala de Tutoria: Sala climatizada, dispondo de um computador Linux, birô, armário, cadeiras e uma banca, para os tutores desenvolverem as atividades administrativas e de atendimento ao aluno; Recepção: Armário fichário, birô e cadeira; Ambiente de convivência: dispõe de cadeiras, onde professores, alunos e outros, podem descansar e lanchar, em momentos de descontração; Cozinha: local equipado com fogão, geladeira, bebedouro, armário, banco e outros; Dispensa: Estante e pia; Almoxarifado ou sala do técnico.

c) Martins: o Polo de Martins possui a seguinte infraestrutura: sala de coordenação e secretaria, biblioteca, sala de tecnologia educacional / espaço multimeios, sala de aula, área livre coberta, laboratório de informática, almoxarifado, banheiro para funcionários, banheiros masculino e feminino, sala de tutoria, laboratório pedagógico para Matemática e Geografia, laboratório de ciências biológicas, sala de recepção, sala de reunião/convivência, sala de aula, cozinha.

d) Lajes: o Polo de Apoio Presencial Professora Maria da Conceição Salviano dispõe de um ambiente amplo e arejado com rampas de acessibilidade. Sua estrutura é composta por laboratório de informática, biblioteca, copa, almoxarifado, 01 banheiro feminino, 01 banheiro com acessibilidade, 01 banheiro masculino, sala de coordenação e tutorias, 02 salas de aula/reunião.

e) São Gonçalo do Amarante: o referido polo conta com a seguinte infraestrutura: 04 salas, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 secretaria, 01 coordenação, 01 sala de tutoria, 01 laboratório de Matemática, 01 espaço de convivência, 01 estacionamento com acessibilidade, 01 banheiro para funcionário, 01 banheiro masculino e feminino para alunos, 01 banheiro de acessibilidade, 01 auditório, 01 cozinha, 01 guarita.

f) Caraúbas: o polo de Caraúbas possui: banheiros e lavabos acessíveis; bebedouros acessíveis; entrada/saída com vão livre acessível para a circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida; espaço para atendimento acessível; mobiliário acessível; sinalização tátil; sinalização visual; sinalização sonora; ambientes acessíveis para a movimentação/deslocamento/circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida; rampa de acesso com corrimão; conexão à internet banda larga; equipamento para videoconferência; sala de coordenação do polo; salas equipadas para o atendimento pelos tutores; 35 computadores destinados aos discentes.

O DLV/FALA/UERN será a sede. Também na organização do espaço da sede, temos: uma secretaria com móveis, computador, fax, telefone; uma sala de tutoria munida com mesas de trabalho, computadores, sistema de webconferência; uma sala de reunião para professores e tutores; uma biblioteca.

INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Embora todos os polos contem com uma infraestrutura básica, é preciso esclarecer que esta precisa ser ampliada para o melhoramento da oferta do curso. Tal ampliação volta-se, principalmente, para o número de computadores disponíveis nos laboratórios de informática e do acervo das bibliotecas, na área de Letras.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A Coordenação do Curso de Letras - Língua Portuguesa na Modalidade a Distância é vinculada ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV), da Faculdade de Letras e Artes (FALA), Campus Central. A FALA é administrada por um diretor e por um vice-diretor que são eleitos na forma do Estatuto Geral da UERN, do Regimento Geral e das Normas Complementares do Conselho Universitário, e nomeados pelo reitor, para cumprirem mandato de quatro anos, permitida uma recondução, observados os mesmos procedimentos estabelecidos para a eleição de reitor.

O DLV, por sua vez, é regido por um chefe de departamento e por um subchefe, eleitos pelos docentes, discentes e técnicos que o compõem, para mandato de dois anos de efetivo exercício. Os eleitos são nomeados pelo reitor e têm direito a recondução, conforme o que dispõem o Estatuto da UERN, o Regimento Geral da UERN e as normas complementares do Conselho Universitário. É no DLV que são deliberadas as ações didático-pedagógicas e administrativas do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD.

Já a Coordenação do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD é administrada por um coordenador e por um vice-coordenador, ambos docentes do Departamento de Letras Vernáculas (DLV), conforme permite a legislação da UERN. A escolha do coordenador e do vice é feita por meio de processo seletivo, regido por edital, realizado pelo colegiado do Departamento de Letras Vernáculas, conforme Portaria da CAPES nº 102 de 10 de maio de 2019.

A coordenação do curso será responsável pela organização de toda a estrutura necessária para viabilizar o curso, bem como pelo estabelecimento do fluxo de contatos institucionais. São de responsabilidade da coordenação do curso atividades como:

- a) Auxiliar nos processos seletivos para escolha das equipes de trabalho;
- b) Acompanhar a construção dos materiais didáticos do curso;

- c) Organizar os procedimentos, junto à DIRCA e à secretaria do curso, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do curso;
- d) Presidir o colegiado do curso;
- e) Realizar reuniões pedagógicas sempre que necessárias;
- f) Assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade EAD da UERN.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

De acordo com Oliveira e Nunes (2007), o projeto de avaliação institucional nos cursos de formação de professores a distância constrói-se com base em alguns princípios norteadores presentes de forma expressa ou implícita no Sistema Nacional do Ensino Superior. O modelo de avaliação que essas autoras propõem é composto de três fases de desenvolvimento: a) avaliação interna do curso; b) socialização dos resultados; c) reavaliação e redirecionamento dos cursos. Aqui, deter-nos-emos apenas na avaliação interna. Esse tipo de avaliação consiste na coleta, organização e análise dos dados quantitativos e qualitativos do curso, com a participação dos professores, estudantes e coordenadores.

A partir dessa perspectiva, pretende-se aglutinar as ações avaliativas já consolidadas na UERN, observando-se ajustes nos instrumentos, visando à melhor compreensão dos aspectos pertinentes ao ensino a distância. Assim, os métodos quantitativos e qualitativos serão utilizados ao longo de todo o processo de implantação, elaboração e execução do curso de Letras - Língua Portuguesa EaD. Haverá, portanto:

- a) uma avaliação dos professores docentes quanto à metodologia de ensino, ao material didático, à tutoria e à infraestrutura, incluindo avaliação do suporte técnico;
- b) uma avaliação dos tutores quanto à orientação dos docentes, ao material didático, ao funcionamento do curso e à infraestrutura, incluindo avaliação do suporte técnico;
- c) uma avaliação dos alunos quanto ao material didático, aos momentos presenciais, à tutoria, ao funcionamento do curso e à infraestrutura, incluindo avaliação do suporte técnico.
- d) formação de comissões para elaborar o questionário de avaliação e apreciar os seus resultados.

A avaliação será feita em forma de questionário e os resultados devem fornecer subsídios para novas propostas do curso de Letras - Língua Portuguesa EaD. Esse processo de avaliação será coordenado por uma comissão setorial de avaliação

(COSE), além de passar pela análise da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN. A Comissão Setorial de Avaliação (COSE) do Curso de Letras - Língua Portuguesa na modalidade a distância será composta por, pelo menos, quatro membros: 2 (dois) professores do Departamento de Letras Vernáculas; 1 (um) aluno do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD; 1(um) técnico-administrativo. A COSE é responsável, entre outras atribuições, por estimular, desenvolver, conduzir e liderar o processo de avaliação interna do curso, produzindo e analisando relatórios da avaliação interna. Para o desenvolvimento de suas atividades, a COSE poderá contar com o auxílio da equipe pedagógica da DEAD, tanto na aplicação quanto na tabulação e análise dos resultados.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

O Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD desenvolve sua política de pesquisa visando à produção do conhecimento científico, nas áreas de língua materna e literaturas de língua portuguesa, buscando desenvolver a formação profissional do graduando, em conformidade com as linhas e bases de pesquisa delineadas e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE – da UERN.

Nossa política de pesquisa considera a atuação dos professores do DLV que lecionam em nosso curso e desenvolvem projetos de pesquisa que podem incluir alunos da EaD. Tais projetos de pesquisa têm sido desenvolvidos principalmente por meio do PIBIC e projetos institucionalizados pela UERN. Esses projetos estão ligados aos 03 (três) grupos de pesquisa da FALA, cadastrados e institucionalizados pela UERN: o Grupo de Estudos do Discurso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (GEDUERN); o Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos e Literários (GPELL), e o Grupo de Estudos de Literatura e suas Interfaces (GELINTER).

A política de pesquisa em andamento no curso tem como objetivo inserir o aluno de graduação na iniciação científica ao longo de todo o curso, quer seja por meio da produção de trabalhos acadêmicos como resumos, resenhas e artigos científicos etc., quer seja pela participação em projetos de pesquisa desenvolvidos pelo departamento, que podem auxiliar, inclusive, na confecção do trabalho de conclusão do curso.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A política de extensão do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD segue o que regulamenta a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE –, que torna obrigatório o percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso para a participação dos discentes em ações extensionistas, organizadas e ofertadas por meio de Unidades Curriculares de Extensão – UCE.

As UCE serão ofertadas a partir de sua associação com programas e/ou projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, os quais deverão necessariamente envolver a coordenação de um professor, a participação de discentes da graduação e a presença do público externo à Instituição.

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

Atualmente, o Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD não possui nenhum programa formativo em andamento, mas prevê a construção de projeto a ser submetido aos editais do Programa Residência Pedagógica. Uma vez aprovado o projeto nos editais, os(as) alunos(as) do Curso poderão aperfeiçoar a sua formação à docência por meio desse programa, que foi instituído pela Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

17 RESULTADOS ESPERADOS

Inicialmente, esperamos que a oferta do Curso de Letras - Língua Portuguesa na Modalidade a Distância possa contribuir para a formação de professores que já atuam na educação básica, conforme demanda apontada no início deste documento, de modo que venha a colaborar na oferta de uma educação de qualidade em nossa região.

Além disso, conforme descrevemos anteriormente no perfil do formado em Letras Português que se quer atingir, espera-se que ao fim do curso os graduandos sejam capazes de utilizar os recursos da língua oral e escrita, articular a expressão linguística e literária, de modo a desenvolver sua competência sociocomunicativa em diferentes situações de interação social, como também ser capaz de atuar no ensino-aprendizagem da linguagem. Mais especificamente, desejamos que o profissional formado no curso de Letras - Língua Portuguesa EaD demonstre: capacidade de uso e compreensão da linguagem em diferentes situações de interação social; domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfosintático, léxico, semântico e pragmático da língua portuguesa; domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes; capacidade de compreender os usos da língua e a partir deles conduzir pesquisas à luz de diferentes teorias da linguagem; capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias da área da linguagem; domínio ativo e crítico das manifestações literárias em língua portuguesa; capacidade de compreender a literatura enquanto discurso; capacidade de atuar na área da linguagem nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão; capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas; atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do

conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias.

Por fim, que o curso possa redesenhar o quadro social e econômico do Rio Grande do Norte, ao dar a oportunidade de pessoas do interior do Estado concorrerem no mercado de trabalho de forma mais igualitária, reforçando a importância da universidade pública acessível e inclusiva.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD segue o desenvolvido no âmbito da UERN, que está colocado como uma das ações de política de ensino previstas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Atualmente esse acompanhamento é feito por meio do Portal do Egresso¹, em que o egresso é convidado, periodicamente, a responder um questionário sobre o desenvolvimento de suas atividades de atuação profissional, pesquisa e qualificação. Além disso, o portal também disponibiliza recursos administrativos que podem ser solicitados online, divulga oportunidade de trabalho e seleções de programas de pós-graduação. Conta, ainda, com um espaço de depoimentos, no qual os egressos podem compartilhar suas conquistas alcançadas a partir da formação na UERN.

A partir das respostas ao questionário, o NDE consegue avaliar se os objetivos do curso estão sendo alcançados, mapeando o perfil dos egressos por meio das respostas. Além do Portal, constantemente divulgamos junto aos egressos os eventos realizados no âmbito da UERN, com o objetivo de continuar o processo de incentivo à formação e à pesquisa, assim como manter uma escuta ativa das dificuldades enfrentadas por esses egressos e que podem ser aperfeiçoadas no curso.

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O Curso de Letras - Língua Portuguesa, Modalidade a Distância, em oferta nos Polos de Martins, Caraúbas, Grossos, São Gonçalo do Amarante e Lajes é vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas, da Faculdade de Letras e Artes, do Campus Central da

¹ Disponível em: <http://portal.uern.br/egressos/>.

UERN, em Mossoró-RN, e financiado pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES).

CAPÍTULO II DO INGRESSO

Artigo 2º – O ingresso do aluno ao Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD será realizado via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Diretoria de Ensino a Distância, junto à coordenação do curso, será responsável pela elaboração, publicação do edital e seleção dos candidatos.

CAPÍTULO III DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – O Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa, na modalidade a distância, teve seu funcionamento aprovado pela Resolução N° 13/2018 – CONSEPE. Tem como sede o Campus Central da UERN, localizado na Av. Prof. Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva, Mossoró-RN.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD destina-se à formação de professor/pesquisador para atuar na educação básica, apto a trabalhar com a linguagem nas diversas situações comunicativas e capaz de percebê-la como fator determinante e determinado pelo contexto sociocultural em que o indivíduo se insere, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com os demais

atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD dispõe de carga horária a ser efetivada mediante a integralização de 3.370 (três mil, trezentos e setenta) horas, nas quais a articulação teoria-prática, firmada sob o tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, garanta as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I) 405 (quatrocentas e cinco) horas de **prática como componente curricular**, vivenciadas ao longo do processo formativo;

II) 405 (quatrocentas e cinco) horas de **estágio curricular supervisionado**, a partir do início da segunda metade do Curso;

III) pelo menos 1.965 (mil, novecentas e sessenta e cinco) horas dedicadas às atividades formativas;

IV) 90 (noventa) horas dedicadas às disciplinas optativas;

V) 60 (sessenta) horas destinadas para o Trabalho de Conclusão de Curso;

VI) 100 (cem) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em **áreas específicas de interesse do estudante**, por meio da **iniciação científica**, da **iniciação à docência**, da **extensão** e da **monitoria**; e

VII) 345 (trezentas e quarenta e cinco) horas para as **Unidades Curriculares de Extensão – UCE**, distribuídas a partir do terceiro período do curso.

Artigo 6º – As atividades pedagógicas que integram a Matriz Curricular do Curso de Letras - Língua Portuguesa estão distribuídas em 03 (três) grupos:

Grupo I – compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, num total de 840 (oitocentas e quarenta) horas;

Grupo II – compreende os conteúdos específicos da área, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC e o domínio pedagógico desses conteúdos, num total de 1.620 (mil, seiscentas e vinte) horas;

Grupo III – consiste nas práticas pedagógicas, assim distribuídas:

a) 405 (quatrocentas e cinco) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho no ambiente escolar, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); e

b) 405 (quatrocentas e cinco) horas para a prática dos componentes curriculares dos grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC.

Parágrafo Único – As atividades complementares, de caráter obrigatório para a integralização curricular, totalizam 100 (cem) horas, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e diretamente orientados

pelo seu corpo docente;

- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

Artigo 7º – As disciplinas de caráter obrigatório e as optativas, com suas respectivas cargas horárias e ementas, encontram-se definidas nos itens 11.1, 11.1.1 e 11.2 expostos neste PPC.

TÍTULO III

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I

DA APRESENTAÇÃO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 8º – O TCC se configura como a produção individual de um texto acadêmico, em formato de artigo científico ou projeto de intervenção, contemplando reflexões que articulem teoria e prática e deve estar relacionado aos eixos curriculares do curso. Tal produção dar-se-á sob a orientação de um professor com titulação mínima de mestre, e submetido a apreciação de uma banca/comissão examinadora.

§ 1º – O TCC constitui um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas dos **estudos linguísticos e literários** e deve contribuir para a formação profissional do graduando em Letras – Língua Portuguesa.

§ 2º – A matrícula na disciplina TCC tem como pré-requisito a aprovação obrigatória nas disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico e Estágio Curricular Supervisionado I e II, ou a participação integral no Programa de Residência Pedagógica, se for o caso.

§ 3º – É requisito para a produção do TCC o respeito às normas da Biblioteca Central da UERN, em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em sua edição mais atualizada.

Artigo 9º – O processo de avaliação do TCC obedecerá aos seguintes procedimentos:

§ 1º – Entrega de 03 (três) cópias da versão preliminar do TCC, sendo 01 (uma) cópia

ao professor orientador, e 02 (duas) cópias aos demais membros da banca/comissão examinadora, no prazo estipulado pelo cronograma da disciplina.

§ 2º – O TCC somente será encaminhado à banca/comissão examinadora após avaliação do professor da disciplina TCC.

§ 3º – O processo de avaliação da disciplina TCC dar-se-á da seguinte forma:

I – serão atribuídas três notas de zero a dez cada, sendo as notas das duas primeiras unidades atribuídas pelo professor da disciplina e a última (terceira nota) atribuída pelos membros da banca/comissão examinadora;

II – a nota final da disciplina constituir-se-á, portanto, da média aritmética simples das notas atribuídas pelo professor da disciplina e pelos membros da banca/comissão examinadora;

III – é considerado aprovado na disciplina TCC o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete), conforme normas da UERN.

IV – é considerado reprovado na disciplina TCC o aluno que não entregar o trabalho no prazo estabelecido pela presente norma, bem como aquele que obtiver média inferior a 7,0 (sete).

Artigo 10º – Fica estabelecida, a critério do professor da disciplina TCC, a criação de um espaço de apresentação oral dos trabalhos, em forma de seminário, ao final do semestre letivo.

Artigo 11º – Constituem deveres do aluno do Curso de Letras - Língua Portuguesa EAD matriculado na disciplina de TCC:

I - cumprir o cronograma de trabalho previsto para as atividades da disciplina, inclusive no que se refere aos encontros semanais com o professor orientador;

II - enviar para a secretaria do curso cópia do TCC finalizado em formato PDF, contendo a ficha catalográfica e em conformidade com as normas brasileiras (NBRs) vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e o Termo de Autorização. Posteriormente, a secretaria encaminhará o TCC para disponibilização na Biblioteca Digital da UERN.

§ 1º – A ficha catalográfica deve ser requerida através do Módulo de Geração de Ficha Catalográfica Online, disponível em: <https://fichacat.biblioteca.apps.uern.br/#!/>, no sítio da Biblioteca da UERN em: <http://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=biblioteca-apresentacao>

§ 2º – O Termo de Autorização para disponibilização da pesquisa na Biblioteca Digital da UERN, a ser entregue junto com o TCC, deve estar digitalizado, devidamente preenchido e assinado pelo autor e pelo(a) orientador(a).

§ 3º – O TCC deve ser entregue somente em versão digital, não sendo aceita a versão impressa.

Artigo 12º – É garantida a todos os alunos do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente por docente do DLV.

Parágrafo Único – A disciplina TCC será ofertada em turmas de no máximo dez alunos e poderá ser ministrada por mais de um professor, que assumirá as orientações dos trabalhos produzidos pelos alunos. Caso o aluno escolha para ser seu orientador um professor que não pertença ao quadro de professores do curso, este deverá ter seu nome aprovado pela coordenação do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD.

I – são considerados aptos a orientar alunos de graduação os professores com titulação mínima de mestre;

II – o professor externo ao curso, de forma voluntária, poderá orientar no máximo 04 (quatro) TCC por semestre;

III – são atribuídas ao professor 02 (duas) horas semanais para orientar cada TCC;

IV – o professor orientador não pode abandonar o seu orientando durante o processo de orientação do TCC, sem motivo justificado e sem o ter submetido à apreciação da coordenação do Curso.

Artigo 13º – Compete ao professor orientador:

I – avaliar a relevância do tema proposto pelo orientando;

II – orientar o aluno no desenvolvimento do TCC;

III – manter encontros com o orientando, pelo menos uma vez por semana, por meio da plataforma Moodle;

IV – presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora do TCC, encaminhando o resultado final ao professor da disciplina;

V – cumprir o cronograma definido para a entrega dos trabalhos.

Artigo 14º – A banca examinadora, constituída por 03 (três) professores, dos quais 01 (um), no mínimo, deverá pertencer ao quadro docente do Departamento de Letras Vernáculas, do Campus Central, será definida pelo orientador em conjunto com o orientando.

Parágrafo Único – O membro da banca/comissão examinadora, que não pertença ao quadro do Departamento de Letras Vernáculas, deverá ter domínio do conhecimento da área temática do TCC.

Artigo 15º – Compete aos examinadores:

I – efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos pela presente norma;

II – tecer comentários sobre o TCC, objeto de exame.

Artigo 16º – São atribuições do chefe do Departamento de Letras Vernáculas/ coordenador do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD:

I – disponibilizar orientadores para os alunos;

II – aprovar e tornar público o cronograma de atividades da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

TÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 17º – A realização do Estágio Curricular Supervisionado está regulamentada pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que institui a carga horária total mínima de 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado na área de formação e atuação na educação básica nacional; na Resolução nº 06 UERN/CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015, que regulamenta o estágio curricular supervisionado obrigatório nos cursos de licenciatura da UERN, e na Resolução nº 26 – CONSEPE –, de 28 de junho de 2017, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN.

Artigo 18º – O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como um componente curricular de caráter obrigatório, com o desenvolvimento de atividades de orientação teórico-metodológica, planejamento, observação, coparticipação e regência, exercidas pelo aluno do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD, em espaços escolares e tem como objetivos:

I – propiciar ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos, relacionados ao curso de Letras - Língua Portuguesa e adquiridos ao longo da sua formação acadêmica;

II – possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes à formação do licenciado em Letras - Língua Portuguesa;

III – promover a inserção gradual do aluno nos espaços escolares em que será realizado o estágio curricular supervisionado, no intuito de conhecer, planejar e avaliar o

ensino da língua e das literaturas de língua portuguesa.

Artigo 19º – O(a) aluno(a) estagiário(a) que exerça, durante a vigência do estágio, atividade docente regular na educação básica, no ensino de língua portuguesa e suas literaturas, em instituição de ensino reconhecida junto aos órgãos competentes, e que não tenha se beneficiado de outro ato recursal, poderá obter uma redução de até 50% da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado, como disposto no PPC.

Parágrafo Único – Para obter a redução de carga horária, o(a) aluno(a) deverá comprovar o exercício da atividade docente, através de documentação oficial do estabelecimento de ensino, entregando-a ao coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, para que seja apreciada em conformidade com a Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE.

Artigo 20º – O(a) aluno(a) do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD participante do Programa Institucional de Residência Pedagógica, e que não tenha se beneficiado de outro ato recursal, poderá obter o aproveitamento integral ou parcial da carga horária cursada para o Estágio Curricular Supervisionado, em conformidade com a Instrução Normativa PROEG/UERN N.º 01/2019, de 22 de julho de 2019.

Parágrafo Único – Para obter o aproveitamento integral ou parcial, o(a) aluno(a) deverá requerê-lo a(o) coordenador(a) do estágio supervisionado, em formulário próprio, com apenas a documentação necessária, para que seja apreciada, em conformidade com a Instrução Normativa PROEG/UERN N.º 01/2019, de 22 de julho de 2019.

Artigo 21º – A matrícula e a realização do Estágio Curricular Supervisionado estão condicionadas a(o) aluno(a) que esteja regularmente matriculado(a) no Curso de Letras - Língua Portuguesa, tendo inclusive cumprido as disciplinas Didática Geral e Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico.

Artigo 22º – O Estágio Curricular Supervisionado compreende as seguintes disciplinas:

I – Estágio Curricular Supervisionado I, ofertado no 5º (quinto) período, com carga horária de 105 (cento e cinco horas) horas, que equivale a 07 (sete) créditos/aulas;

II – Estágio Curricular Supervisionado II, ofertado no 6º (sexto) período, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, que equivale a 10 (dez) créditos/aulas; e

III – Estágio Curricular Supervisionado III, ofertado no 7º (sétimo) período, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, que equivale a 10 (dez) créditos/aulas.

Artigo 23º – A carga horária da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I será distribuída da seguinte forma:

I - Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o espaço escolar, campo de atuação

do diplomado em Letras - Língua Portuguesa, inclusive o de organização profissional, com 45 (quarenta e cinco) horas, 03 (três) créditos presenciais.

II - Fase de observação – destinada ao reconhecimento da realidade socioespacial e pedagógica do campo de atuação do diplomado em Letras - Língua Portuguesa, inclusive o de organização profissional, com 40 (quarenta) horas;

III - Elaboração de relatório das atividades observadas e vivenciadas, com 15 (quinze) horas, 01 (hum) crédito;

IV - Realização de seminário avaliativo, com 5 (cinco) horas.

Artigo 24º – A carga horária da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II será distribuída da seguinte forma:

I - Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino da língua portuguesa e suas literaturas, notadamente no ensino fundamental, inclusive com o planejamento de atividades para as fases subsequentes desse estágio, com 45 (quarenta e cinco) horas, 03 (três) créditos;

II - Planejamento – destinado ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o período de regência, com 40 (quarenta) horas.

III – Regência em sala de aula, com a observação do professor/colaborador e do orientador de estágio, com 40 (quarenta) horas;

IV – Elaboração do relatório das atividades observadas e vivenciadas, com 20 (vinte) horas;

V – Realização de seminário avaliativo, com 5 (cinco) horas.

Artigo 25º – A carga horária da disciplina Estágio Curricular Supervisionado III será distribuída da seguinte forma:

I – Orientação teórico-metodológica em sala de aula, com o objetivo de discutir as diferentes problemáticas e perspectivas que envolvem o ensino da língua portuguesa e suas literaturas, notadamente no ensino médio, inclusive com o planejamento de atividades para as fases subsequentes desse estágio, com 45 (quarenta e cinco) horas, 03 (três) créditos;

II – Planejamento – destinado ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o período de regência, com 40 (quarenta) horas.

III – Regência em sala de aula, com a observação do professor colaborador e do orientador de estágio, com 40 (quarenta) horas;

IV – Elaboração do relatório das atividades observadas e vivenciadas, com 20 (vinte) horas;

V - Realização de seminário avaliativo, com 5 (cinco) horas.

CAPÍTULO II

DA EQUIPE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SUAS ATRIBUIÇÕES

Artigo 26º – São atribuições específicas do professor coordenador de unidade para o estágio supervisionado no Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD, da Faculdade de Letras e Artes:

I – promover a articulação entre os professores supervisores, o corpo discente e os professores colaboradores, junto aos espaços escolares e aos departamentos da FALA/UERN;

II – acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Estágio Curricular Supervisionado;

III – disponibilizar ao estagiário a presente norma, assim como as demais documentações necessárias, entre as quais as fichas de observação, acompanhamento e registro do estágio;

IV – promover, junto com os demais membros da comissão, seminários de orientação das etapas do estágio;

V – coordenar o processo de distribuição dos alunos estagiários entre os professores supervisores.

Artigo 27º – São atribuições específicas do professor supervisor:

I – orientar e acompanhar os alunos estagiários em todas as etapas do estágio curricular supervisionado;

II – envolver-se nas atividades de prática profissional desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino campo de estágio, realizadas pelos respectivos alunos estagiários, em todas as fases do processo;

III – desenvolver um cronograma de visitas às instituições de ensino campo de estágio;

IV – supervisionar a frequência do aluno estagiário junto às instituições de ensino;

V – participar das reuniões previstas pela coordenação de estágio da unidade;

VI – promover reuniões periódicas com os alunos estagiários;

Artigo 28º – São atribuições específicas do aluno estagiário:

I – realizar o estágio curricular supervisionado em espaços escolares e não escolares, no desenvolvimento das diferentes etapas, com suas características específicas, porém interrelacionadas: orientação, planejamento, observação, coparticipação e regência;

II – frequentar o estágio curricular supervisionado que ocorrerá em horário distinto do funcionamento das aulas teóricas do curso, com exceção dos encontros com os

orientadores;

III – elaborar, durante as 03 (três) fases do estágio vivenciadas respectivamente no 5º (quinto), 6º (sexto) e no 7º (sétimo) períodos, 03 (três) relatórios das atividades observadas;

IV – manter uma postura ético-profissional no ambiente de estágio selecionado pela coordenação de estágio da unidade para o desenvolvimento da prática de ensino.

Artigo 29º – O professor colaborador no estágio curricular supervisionado no Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD poderá contribuir na efetivação deste, a partir dos seguintes procedimentos:

I – acolhendo o aluno estagiário e o professor supervisor nas dependências da escola e em sua sala de aula;

II – apresentando o plano de ensino da disciplina e solicitando, junto à gestão da escola, o Projeto Político Pedagógico;

III – acompanhando, de forma sistemática, as aulas ministradas pelo aluno estagiário;

IV – preenchendo a ficha de avaliação dos alunos estagiários;

V – comunicando ao professor supervisor quaisquer problemas, em sua sala de aula, relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

CAPÍTULO III

DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA EAD

Artigo 30º – Os relatórios a serem produzidos pelos estagiários do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III deverão observar os seguintes aspectos:

I – A organização da metodologia e da estrutura de apresentação dos relatórios deverá ser orientada pelos professores supervisores, observando as normas vigentes da ABNT.

II – Os relatórios serão entregues ao professor supervisor do estágio para apreciação, ao final de cada semestre letivo;

III – A definição da modalidade do relatório a ser adotada em cada turma será feita pela coordenação de estágio da unidade para o Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD.

CAPÍTULO IV

DA APROVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 31º – O aluno estagiário será considerado aprovado no Estágio Curricular Supervisionado quando tiver cumprido com êxito as exigências das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III.

Parágrafo Único – O estágio curricular supervisionado poderá ser interrompido a qualquer momento pela escola, pelo professor supervisor ou pelo aluno estagiário, em casos de impossibilidade de realização, mediante apresentação de justificativa escrita que deverá ser entregue à coordenação de estágio para apreciação pelas partes envolvidas.

TÍTULO V

DO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

Artigo 32º – Deverá ser exercício permanente do Curso de Letras - Língua Portuguesa EAD o desenvolvimento de estratégias para viabilizar parcerias que garantam a realização de atividades de natureza acadêmico-científico-cultural.

Artigo 33º – O aluno deverá buscar participar das atividades complementares desde o ingresso no curso.

Artigo 34º – A carga horária referente às atividades complementares poderá ser cumprida tanto no Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD quanto em cursos de áreas afins.

Artigo 35º – É condição para o aproveitamento de carga horária em atividades complementares a relevância da temática abordada em relação à formação acadêmica do aluno.

Artigo 36º – O aluno deverá comprovar a participação nas atividades complementares através de certificado ou declaração.

Parágrafo único – As atividades que o aluno poderá participar para contagem de carga horária estão dispostas no item 8.5.

Artigo 37º – Os casos não previstos nas tabelas apresentadas serão avaliados por uma comissão composta pela coordenação de curso e pela orientação acadêmica do Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD.

TÍTULO VI

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Artigo 38º – As atividades de extensão, num total de 345 (trezentas e quarenta e cinco) horas, é de natureza obrigatória para todo(a) aluno(a) ingressante no Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD.

Artigo 39º – As Unidades Curriculares de Extensão estão assim distribuídas na matriz curricular:

I – 3º (terceiro) período, com carga horária de 75 (setenta e cinco) horas;

II – 4º (quarto) período, com carga horária de 90 (noventa) horas;

III – 5º (quinta) período, com carga horária de 90 (noventa) horas;

IV – 6º (sexto) período, com carga horária de 90 (noventa) horas.

Artigo 40º – Os programas e/ou projetos de extensão deverão ser elaborados individualmente ou em parceria, por docente(s) vinculado(s) ao DLV ou de departamentos afins, para apreciação da plenária departamental no semestre anterior a sua oferta.

TÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 41º – A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – deverá oferecer condições estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades pertinentes ao pleno funcionamento do Curso de Letras - Língua Portuguesa EAD.

Artigo 42º – Os casos omissos nestas normas serão analisados pelas comissões e coordenações específicas e deliberados em comum acordo com o Conselho Acadêmico-Administrativo (CONSAD) da Faculdade de Letras e Artes – FALA –, cabendo recurso(s) em instâncias superiores.

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

O curso de Letras - Língua Portuguesa na modalidade a distância irá desenvolver material didático próprio (autoinstrucional) a essa modalidade de ensino e utilizar materiais didáticos, disponibilizados pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil, visando especificamente permitir ao aluno desenvolver as atividades educativas com autonomia. Além de guias explicativos sobre funcionamento e normas do curso, o aluno receberá material impresso. As disciplinas serão desenvolvidas ainda através de material elaborado para estudo e interação on-line. Os conteúdos das disciplinas serão disponibilizados no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, espaço em que se realizarão atividades de avaliação da aprendizagem através de fóruns e trabalhos em grupo.

Para o Curso de Letras - Língua Portuguesa na modalidade a distância será utilizada a plataforma Moodle. O pacote de software Moodle, também chamado de plataforma e de ambiente de aprendizagem, pode ser utilizado para a criação de cursos na internet. Trata-se de um software livre, isto é, licenciado pela GNU General Public Licence (GNU), considerado atualmente como um dos mais bem sucedidos ambientes de aprendizagem, é utilizado por várias universidades brasileiras. Uma vez que é oferecido gratuitamente, o Moodle pode ser copiado, utilizado e alterado por seus usuários, de acordo com as normas da Licença Moodle de seu fornecedor e desde que se mantenham protegidos os direitos autorais.

Cada disciplina contará ainda com pelo menos duas webconferências interativas. O sistema de webconferências é disponibilizado pela Universidade Aberta do Brasil e permite a realização de seminários, aulas, conferências e reuniões com a participação dos palestrantes e dos ouvintes. Os alunos terão ainda o apoio de “chats”, tanto presenciais quanto individuais, em que o professor e os tutores a distância fornecem suporte ao ensino-aprendizagem. Os tutores presenciais também se envolverão nesse projeto pedagógico, acompanhando as disciplinas ofertadas no semestre. Finalmente, o professor de cada disciplina irá ao polo para participar de três encontros presenciais.

Nos itens que se seguem, são descritas as ferramentas digitais utilizadas no curso, a estratégia de aprendizagem, a proposta pedagógica e a fundamentação técnica.

Material didático: impresso e on-line

O material impresso será elaborado tendo em vista que servirá como um dos espaços de diálogo entre o professor/autor e o aluno. Desse modo, a linguagem utilizada será dinâmica e motivadora, contemplando a área de abrangência do presente projeto e a diversidade cultural dos alunos para que, apesar da distância física, estes não se sintam sozinhos e possam descobrir meios para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de conhecimentos.

O conteúdo básico da disciplina será apresentado em texto impresso e disponibilizado no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. O aluno receberá gratuitamente o material impresso para cada uma das disciplinas.

A elaboração desse material será antecedida por reuniões com todos os membros da equipe interdisciplinar, que inclui especialistas em ensino a distância e técnicos em plataformas virtuais. Uma primeira versão do material será analisada por especialistas em ensino a distância e na disciplina, externos ao curso. Será ainda submetido a avaliação por especialistas em ambiente virtual. Finalmente, o material será avaliado pelos alunos e tutores ao final de cada curso, com o intuito de aperfeiçoá-lo.

Os professores que elaborarem o material didático cederão seus direitos autorais.

Webconferências

A webconferência é utilizada com alguns objetivos pedagógicos principais. A organização de aulas magnas ou palestras, em que o professor fala em tempo real para um grupo de alunos, que preparam perguntas e questões com antecedência e as enviam pelo próprio sistema de webconferência, propiciando a realização de aulas interativas, sendo priorizado o debate, a discussão e a reflexão sobre os conteúdos da disciplina, com participação de estudantes em um ou mais pontos. O sistema ainda permite a disponibilização de arquivos em formatos variados, como Word, PDF, vídeos e áudio. As aulas, palestras e conferências ministradas no sistema de webconferência podem ser gravadas e permanecer disponíveis para os/as alunos/as.

Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)

Na atualidade, os ambientes de ensino e aprendizagem virtuais oferecem várias possibilidades de interação, potencializando o ensino e a aprendizagem a distância e expandindo os limites do material impresso, proporcionando uma leitura hipertextual e multimidiática dos conteúdos curriculares que podem ter como ponto de partida um pequeno texto que se vale de animações, links diretos, vídeos, simulações, bibliotecas e laboratórios virtuais.

O AVEA viabiliza a comunicação assíncrona entre professores ou colegas, permitindo comentar as aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento em fóruns, enviar certa produção ao professor, compartilhar trabalhos desenvolvidos com os demais colegas, acessar ementas e programas de disciplinas, bibliografias de referência, artigos on-line e outras informações importantes para um bom desempenho no curso. Mecanismos de colaboração e aprendizagem em grupo também estão presentes no ambiente, através, por exemplo, de fóruns especializados por área de conhecimento.

Os AVEA proporcionam as seguintes funcionalidades:

- a) Ferramentas de criação de conteúdo on-line – em que os designers e professores colocam textos, animações, áudios, vídeos, simulações, avaliação de aprendizagem etc.;
- b) Ferramentas de avaliação de aprendizagem – as atividades podem ter resposta automática (questões de múltipla escolha, certo/errado, etc.) e resposta descritiva, em que os professores e/ou tutores comentam os trabalhos dos alunos. Em qualquer caso, as atividades devem ficar registradas na plataforma;
- c) Portal de informação por curso;
- d) Link com o portal da UERN;
- e) Ferramenta de registro acadêmico;
- f) Ferramentas de colaboração: chats, listas de discussão, fóruns etc. A interação com os demais colegas do curso, com os tutores e professores será facilitada por essas ferramentas;
- g) Ferramentas de apoio: lista de contatos, “Fale com o professor”, “Fale com a monitoria”, “Fale com a tutoria”, webmail, entre outros. Por meio dessas ferramentas o aluno terá diversas possibilidades de resolver suas dúvidas;
- h) Ferramentas de pesquisa: bibliotecas, eventos, busca no ambiente de aprendizagem e na internet. As ferramentas de pesquisa expandem e conferem autonomia e independência ao aluno na busca de fontes alternativas de informação;
- i) Ferramentas de secretaria: conceitos, agenda, cronograma, informações. Este grupo de ferramentas foi criado para que o aluno possa organizar sua agenda, receber os feedbacks ou ainda para tirar suas dúvidas sobre seu desempenho no curso.

Para esse Curso Letras - Língua Portuguesa na modalidade a distância será utilizada a plataforma Moodle como sendo seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, conforme indicação da UAB.

Estratégias de aprendizagem

O curso proposto será oferecido na modalidade a distância. As atividades presenciais serão desenvolvidas em polos regionais. Isso ocorrerá na sala de aula, na sala de webconferência e/ou no laboratório, dependendo da natureza da disciplina e da atividade em questão. Os alunos se concentrarão no polo e participarão das atividades diretamente com os professores e/ou tutores das respectivas disciplinas. Esses momentos englobarão parte da carga horária estabelecida na proposta pedagógica do curso e ocorrerão quinzenalmente. As atividades serão predeterminadas pela coordenação do curso. Além dessas atividades, serão realizadas nos polos pelo menos três avaliações por disciplina.

As atividades a distância representam a maior parte da carga horária do curso e se constituirão de tarefas definidas pelos docentes através de contatos via Ambiente Virtual de

Aprendizagem e outros recursos tecnológicos com acompanhamento realizado pelos professores e pela equipe de tutores. Os professores das disciplinas oferecerão aos estudantes acompanhamento didático-pedagógico em horários predeterminados via Ambiente Virtual de Aprendizagem e/ou via webconferência.

Proposta pedagógica

O curso de Letras - Língua Portuguesa na modalidade a distância tem como fundamentos pedagógicos:

a) o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em língua portuguesa e domínio da norma culta;

b) o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;

c) a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;

d) emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;

e) avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;

f) apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;

g) reconhecimento da escola de educação básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;

h) compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e

i) decisões pedagógicas com base em evidências.

Fundamentação técnica

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas síncronas e assíncronas. As aulas síncronas serão ministradas por meio da plataforma Moodle ou outros recursos interativos, como o *Google Meet*, *Zoom* etc., utilizando material (notas de aula, apostila e PowerPoint). As aulas assíncronas constarão de atividades para fixação de conteúdos e avaliação, também disponibilizadas no Moodle. As aulas assíncronas permitem que os alunos possam pausar a aula, voltar até a parte que não ficou clara da primeira vez que assistiram, rever a aula inteira várias vezes e solicitar auxílio do tutor da disciplina nos chats ou fóruns disponibilizados em cada etapa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte acompanha os paradigmas da modernidade. A perspectiva adotada neste PPC, em conformidade com os documentos normativos que norteiam a formação inicial do professor de língua portuguesa, defronta-se com os horizontes de incerteza dos novos tempos de globalização da economia.

Revela-se, portanto, de fundamental importância o trabalho com as três dimensões sinalizadas neste documento, com o objetivo de formar o professor de língua portuguesa que tenha conhecimentos técnicos sobre o conteúdo de sua área, que saiba ministrar os conteúdos disciplinares e que esteja engajado profissionalmente, considerando o contexto atual econômico como infraestrutura importante, que influencia todo o contexto escolar.

A formação inicial não pode ser compreendida como ponto final para a formação docente. O Curso de Letras - Língua Portuguesa EaD, considerando todo o exposto neste documento, adota a perspectiva da produção do conhecimento como um continuum por toda a vida. Os princípios norteadores elencados aqui vão ao encontro da perspectiva da formação contínua que o professor, mesmo após a sua formação inicial, deve ter como paradigma para a sua carreira docente.